

Gazeta

DO INTERIOR

Ano XXXVII | N.º 1940 | 1 de abril de 2026 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | www.gazetadointerior.pt



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
(Chamada para rede móvel nacional)
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco



SAÚDE

Hospital Amato Lusitano em evidência

› pág. 8

CASTELO BRANCO

Cultura apresenta novidades e ganha novo fôlego na cidade

› pág. 7



PENAMACOR

Fixação de profissionais de saúde tem apoio

› pág. 12

VILA VELHA DE RÓDÃO

Antiga escola transformada em creche

› pág. 16

A ESCOLHA CERTA A SUA MESA!



ENCOSTA DO GUADIANA

VINHO ALENTEJANO BRANCO/TINTO

CHURRASQUEIRA DA **QUINTA**



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: R. Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão | Castelo Branco
Tl.: 272 331 243 | 272 340 280 (Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: fsilvajpl@gmail.com | rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL
Pedro Roseta

DIRETOR
João Carlos Antunes
direccao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO
redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Gerales, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES
Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semeado, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO
INFORMARTE - Informação Regional, SA
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES
João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS
E COMERCIAIS
publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

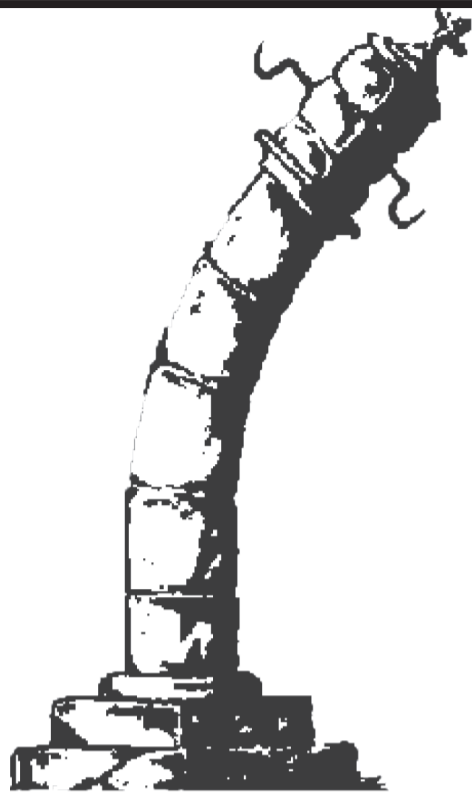
IMPRESSÃO
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco
Depósito Legal: 178627/02

DISTRIBUIÇÃO
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS
assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 24,00€ c/ IVA
Países UE: 45,00€ c/ IVA
Digital: 13,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO
E ADMINISTRAÇÃO
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para
a rede fixa nacional)

MEMBRO DE:
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA



VERDINHO

O verde já se está a instalar nas árvores da Avenida Nuno Álvares, em Castelo Branco. É a primavera que está a dar os primeiros passos e a começar a transformar a Avenida no oásis que será nos dias quentes de verão. O verdinho começa a ser rei, num local, onde felizmente, a depressão Kristin não fez grandes estragos, pois, caso contrário, seria mais uma das imagens de marca da cidade que seria afetada e que demoraria a ser recuperada.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

NA PASSADA SEXTA-FEIRA, a convite da professora Ilda Cruz, fui à Escola Afonso de Paiva, no encerramento da Semana da Leitura em turmas do 5.º ano, fazer a apresentação e leitura do excerto de um livro à minha escolha. Fui apresentado, entre outras coisas, como o avô da Matilde. Tenho o privilégio de ser o avô da Matilde e de ter sido professor na Afonso de Paiva. E a certeza de estar no sítio certo, na Biblioteca Joaquim Martins, o nosso saudoso amigo como patrono da biblioteca da escola que ele tanto amou e ajudou a crescer.

Sobre o livro, teria de falar dos autores e das razões da escolha. A escolha era de responsabilidade elevada, se queríamos atingir o objetivo de uma Semana da Leitura na escola, traduzida em eficácia medida na mudança ou no reforço da leitura como um hábito diário.

Os livros são, algumas vezes, objeto de culto e há livros que aterram na nossa vida e nunca mais dela saem. Nesta medida, teria de escolher um livro que representasse algo de pessoal. O meu primeiro impulso foi pegar num dos livros juvenis do Manuel António Pina, desde o *Têpluquê*, passando pelos *Gigões* e *Anantes* até às surreais histórias contadas à Ana pelo *Escaravelho contador de histórias*, todos magnificamente ilustrados por João Botelho. São livros onde o escritor joga, de forma magistral, com as

palavras e os sons, histórias carregadas de *nonsense* que talvez jovens de 10 anos não percecionem logo. Também poderia ter optado por *Puff e os Seus Amigos* de A. M. Milne. Assumidamente inspirador da obra infantojuvenil de Manuel António Pina, enfrentaria os mesmos óbices, é uma obra que parece simples à primeira vista, mas que carrega uma profundidade emocional e um humor subtil em frases que parecem disparates, mas que são profundamente sábias, o que explica por que razão continua a encantar adultos e jovens quase 100 anos depois de ter sido publicado pela primeira vez. Foi livro lido, capítulo a capítulo, ao meu filho, no ritual do adormecer. Só falta saber se a sua exigência da minha leitura do *Puff* à cabeceira da sua cama era pelo prazer de ouvir a história ou, passe a imodéstia, pela (obrigatória) companhia do pai.

Finalmente, a escolha recaiu sobre um dos vários livros que contam as aventuras do *Pequeno Nicolau*, escritas por Goscinnny, o autor do *Astérix* e do *Luky Luke*, entre outros, com ilustrações irresistíveis de humor e ternura de Sempé. A maneira de diário, escrito por uma criança, usando uma linguagem própria da sua idade, com uma grande carga de humor e muita ironia e perspicácia sobre o mundo dos adultos. O *Pequeno Nicolau* é, na minha vida de leitor, uma boa e nostálgica memória. Li-o pela primeira vez lá pelos idos anos 60 do século XX e não foi uma leitura qualquer. Alguém o tinha trazido de França, ainda não tinha sido editado em Portugal, e era lido em grupo numa mesa no varandim da Belar, que era o nosso espaço construído de muita cumplicidade. Com o Tó Luís, João Ruivo, Zé Manel Moreira e Zé Manel Castanheira, uma leitura oral partilhada que dava sempre em sonoras gargalhadas.

E foram gargalhadas o que também ouvi durante a sessão de leitura, que terminou com a determinação de muitos de que queriam requisitá-lo para continuar o prazer da leitura. Ler é muito melhor se for uma experiência prazerosa, não uma obrigação.

...“conversas com um papa-figos”...



Ana Monteiro

... o desaparecer da semente é a possibilidade do seu emergir

...o despertar do papa-figos, uma ave de contrastante plumagem, aos primeiros lampejos fugidios de luz, era sempre cauteloso e vigilante... há um tempo que não escapa à persistência das depositárias mãos, entre a espera e o gesto, em que a terra se obriga a não guardar os seus silêncios... o tempo das inquietas promessas... da audaciosa seiva... o justo tempo de largar as sementes à matricial terra que as consente... a revelação da arcaica gramática do lavrado pergaminho... um telúrico odor exala dos abertos e precisos regos, linhas de inscrição... o desaparecer da semente é a possibilidade do seu emergir... há que confiar nesta aparente invisibilidade, no fecundo aniquilamento... ainda agora acabaram de irromper das insistentes flores silvestres... vergam-se ao sopro do vento os bravos amarelos, os frágeis e delicados brancos... os dispersos roxos... oferecem-se à demorada contemplação... e a terra começa a revelar-se por inteiro, convocando um ainda suspenso ascetismo e um indício de fenomenologia... dentro das graníticas casas, o mundo é medido pelas mulheres... o pão que cresce da invisível ação do fermento, tal como a terra... a doméstica alquimia dos gestos... sempre outros gestos... o tingir dos ovos pela casca de cebola... a inscrição da tessitura doce e salgada do foliar, na partilha pela vizinhança, e a circularidade fundadora do pão... a reconciliação pela oferta da doçura das amêndoas, na sua fragilidade interior e dureza exterior... a solenidade sacrificial com que se inscreve na memória o assar do cabrito pascal... a Páscoa... um vestigial ritual de antigas alianças... todo um desmentir da linearidade do profano tempo... na terra e no interior das casas, a vida recomeça... não começa... despoja-se e triunfa sobre a morte... o milho rompe a terra, a batata multiplica-se nas trevas, e as flores silvestres insistem... os campos antecipam a palavra na pequena igreja que eleva e proclama o triunfo sobre a perversa morte... o devolver, no passo e no compasso, à reinscrição, o sagrado na terra e no altar... a resistência no esquecimento... na pequena aldeia de Badamalos... conversas sobre o eco das histórias das águas que passam... da simplicidade dos lares... de sábias e generosas mãos... de profundos olhares... das dobradiças das lendas... das prontas palavras a ouvir... da ferocidade de alguns silêncios e do cauteloso abeirar às aves...

ANTÓNIO LOBO ANTUNES



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Ao felicitar a “Gazeta do Interior” pelo 37.º aniversário, homenageio um amigo, grande referência da literatura da língua portuguesa. Era um amigo sincero que nunca esquecerei. Um dia disse-me: não me peça nada porque eu não sei como lhe dizer não. Nunca lhe pedi um favor, apenas palavras que muitos desejavam ouvir. A sua generosidade foi sempre uma marca e um sinal da sua personalidade fantástica. Desde o momento em que, no ano de 1979, foram publicados os dois primeiros romances, Memória de Elefante e Os Cus de Judas houve um percurso notável. E recordo o momento em que o li pela primeira vez: “O Hospital em que trabalhava era o mesmo a que muitas vezes na infância acompanhara o pai: antigo convento de relógio de junta de freguesia na fachada, pátio de plátanos oxidados, doentes de uniforme vagabundeando ao acaso tontos de calmantes, o sorriso gordo do porteiro a arrebatar os beijos para cima como se fosse voar...” De que nos falou? De pessoas comuns. Nesse ano, era Portugal que se adaptava às novas circunstâncias. E era o que interessava ao escritor, a partir de fragmentos da vida inesperados. E lembro o trabalho de Maria da Piedade Ferreira no diálogo de um escritor difícil com os seus leitores, que dizia não dever fazer eletrocardiogramas, mas sim escalas de Richter, porque “me parece que em lugar de coração tenho um sismógrafo cuja agulha assinala o menor estremeço interior ou exterior com uma amplitude imensa: basta-me viver, para a agulha não parar, e que cordilheiras de tinta os meus dias...”

No Colóquio da Gulbenkian de 2019 disse: “Apenas me preocupa atingir o coração do coração e iluminar tudo”. É este

o desafio perante que temos de nos haver. Os grandes amigos Ernesto Melo Antunes e José Cardoso Pires demonstraram, em memória e espírito, como as razões do coração constituem matéria-prima inesgotável. E Eduardo Lourenço: “sob a inevitável complexidade artesanal da sua arquitetura, tudo atravessado por um humor subterrâneo, uma discreta ironia sulfúrica e uma espécie de inocência sábia, (...) de criança antiga, dona de um dedinho certo”. Sim, o António também se preocupava com “uma máquina de entender o mundo, através do homem, infinitamente simples”. Havia o coração do coração, o antecipar o face a face, e o tentar começar a ver distintamente. “O que seria de mim (diz o escritor) se não escrevesse, povoado pelos meus cães negros? Agora, e até começar o livro, não cessam de rondar-me: sinto-lhes a respiração, o cheiro, a baba. Sinto-os roçarem-me. Vejo-lhes as órbitas amarelas, os dentes...”. Mas eis que é a vida que irrompe. É essa a grandeza da Arte: o Verbo torna-se Carne, que por sua vez torna a ser Verbo. Pode desejar-se atividade mais nobre?” Nada para. Os grandes romances, como a grande poesia, exigem que se releiam no maravilhamento da descoberta – “a todo o passo damos com pormenores que nos haviam passado despercebidos, em cada página nos emocionamos”.

Bernard-Henri Lévy encontrou aí a reinvenção do tempo, o diálogo interior e a polifonia, como pontos essenciais da sua originalidade. O tempo, o mundo e o mal; a consideração da guerra como bomba atómica moral; mas também o domínio da escrita e da comunicação: a música, a pontuação – eis os elementos que colocam o escritor na galáxia dos maiores, daqueles que revelam capacidade de ir ao encontro da voz do leitor... Regressado da guerra, sabia de feridos, de tiros e explosões, de minas, de prisioneiros, de crianças mortas, mas

ainda tinha sido poupado ao conhecimento do inferno. Assim pôde entender o género humano, a coragem e a tibieza, o fundo bom e as baizezas... O António acreditou nas pessoas, por ter tido a possibilidade de conhecer o inominável... Aqui tudo começa e continua. E, afinal “basta um sorriso para ressuscitar o universo”...

“

Sim, o António também se preocupava com “uma máquina de entender o mundo, através do homem, infinitamente simples”

UMA HISTÓRIA DE AMOR: O MENINO E O CÃO

HUMBERTO PINHO DA SILVA

Eu tinha doze a treze anos. Não mais; - quando minha mãe, declarou, em derradeiro dia de julho, com largo e bom sorriso, bailando nos finos lábios encarnados: vermelhos e acetinados como cerejas:

- “Este ano vamos passar o mês de agosto a Trás-os-Montes...”

A imaginação infantil excitou-se - pelos meus olhos de criança, logo surgiu a pastoril e singela aldeia de minha mãe, esbraseada de sol acariciador, sob o bom e cálido manto azul, do Vale da Vilarça.

Nessa noite - que me pareceu eterna, - percorri as macadamizadas ruas da aconchegante povoação, aninhada nas fraldas da serra de Bornes.

Vi - como vi! - As cacarejantes galinhas, à mistura com pachorrentos marrecos, cevados e esqueléticos cachorros, que livremente circulam pelas calçadas, cobertas de morenas palhinhas, morenas como a gente e o pobre centeio, que vegeta pelas serras.

Vi a desmedida pá do forno comunitário, colhendo das encandecestes brasas, pães redondinhos, estaladiços, saborosos e fumegantes.

Na manhã seguinte parti no ronco do comboio do Douro, junto à janela, para melhor observar o rio, que, após a Régua, se atravessava a vau.

Em Vila Flor, a Flor das Vilas, como dizia Raul de Sá Correia, o Rossas levou-nos, em velha viatura, até à Quinta do Bem, onde o prestável feitor, festivamente, nos acomodou.

Pouco depois conheci o Nero. Cãozarrão, guarda da quinta,

que após meiga carícia, se afeioou a mim.

Sempre que passeava pelo negro asfalto da estrada ou me embrenhava pelos matagais, em vales e montes, o Nero acompanhava-me.

Abandonara, de todo, a obrigação de guarda da Quinta; e era feliz, ladeando me, e dormindo a sesta, estirado no esfregado soalho.

Certa ocasião ao atravessar olival, e não querendo sujar-me - para não ouvir minha mãe, - deitei-me sobre o pobre animal. Alguém viu, e tirou uma fotografia.

Clarisse Barata Sanches, conhecida como “A poetisa de Góis”, teve conhecimento, e publicou poema no: Varzeense, acompanhada de foto.

Tenho oitenta e tal anos, mas guardo com saudade, o recorte da gazeta.

Ainda me recordo do amigo Nero, que na hora da despedida: gemeu, chorou, uivou de saudade...

Como seria sua vida após a minha partida?

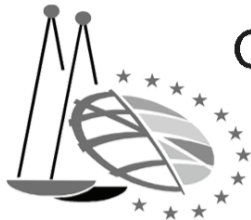
Os cães também têm sentimentos: também, amam, gemem e choram...



4 CASO A CASO

Gazeta do Interior, 1 de abril de 2026

SOLICITADORES



**Cristina Barata
Tânia Preto**
solicitadoras

Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C
(Gaveto da Sé) | Castelo Branco

Tel.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada
para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egidio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

rádio
rds

98.7 FM - Beira Baixa

Quem LIGA, Não Desliga!

De Norte a Sul do País

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas noventa e nove do livro notas número quatrocentos e quinze-G, **JOSÉ PEDRO LOPES**, NIF 114 155 739 e sua mulher, **MARIA DA PIEDADE BARATA DE CARVALHO LOPES**, NIF 114 155 720, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua do Cemitério, n.º 46, Póvoa de Rio de Moinhos, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, concelho de Castelo Branco, **ABÍLIO MARTINHO LOPES**, NIF 177 985 305 e sua mulher, **MARIA CÂNDIDA MONTEIRO LOPES**, NIF 177 985 313, casados sob o regime de comunhão geral de bens do Ordenamento Jurídico Português, aplicando-se às suas relações patrimoniais a lei portuguesa, ele natural da freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco e ela natural da freguesia de São Pedro, concelho de Torres Novas e ela natural da freguesia de São Pedro, concelho de Torres Novas e ela natural da freguesia de São Pedro, concelho de Torres Novas, residentes em 9 Cité D'Hauteville, 75010, Paris, França, **MANUEL MARTINHO LOPES**, NIF 193 443 538 e sua mulher, **ALDA MARIA DA CRUZ PRATA LOPES**, NIF 295 110 538, casados sob o regime de comunhão de adquiridos do Ordenamento Jurídico Português, aplicando-se às suas relações patrimoniais a lei portuguesa, ele natural da freguesia de São Pedro, concelho de Torres Novas e ela natural da freguesia de São Pedro, concelho de Torres Novas, residentes em 46 Rue Le Pré Dex, 73230 Barby, França, **MARIA ANA LOPES AZEVEDO**, NIF 193 443 619 e seu marido, **JOÃO DO CARMO DE AZEVEDO**, NIF 176 628 258, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco, onde residem, na Rua das Poças, n.º 11, **BELMIRA MARTINHO LOPES GOULÃO**, 171 747 615 e seu marido, **JOSÉ JOAQUIM RAMALHOSA GOULÃO**, NIF 103 696 482, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ela natural da freguesia de Salgueiro do Campo, concelho de Castelo Branco e ele natural da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua D, n.º 2, Bairro do Valdinardo, Póvoa de Rio de Moinhos, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano**, composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar com quintal, com a superfície coberta de cinquenta e um metros quadrados e descoberta de noventa e três metros quadrados, destinado a habitação, sito em Olivais, União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número novecentos e noventa e nove/Freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com registo de aquisição a favor de Graça da Senhora, solteira, maior, residente em Póvoa de Rio de Moinhos, pela apresentação cinco, de quatro de Maio de mil novecentos e setenta e três, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de António Amaro Lopes sob o artigo 534, da União das Freguesias de Póvoa de Rio de Moinhos e Caféde, o qual provem do artigo 338 da extinta freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos, com o valor patrimonial atual e atribuído de dezanove mil novecentos e vinte euros.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte seis de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

NA COVILHÃ

PJ faz duas detenções por sequestro, extorsão e roubo

A Polícia Judiciária (PJ), através do Departamento de Investigação Criminal da Guarda, desencadeou, dia 27 de março, várias ações de vigilância que permitiram identificar dois dos supostos autores da prática de um crime de sequestro seguido de roubo e extorsão, sobre uma mulher residente na Covilhã.

De acordo com a Judiciária “todo ocorreu, porque a vítima forneceu quatro contas bancárias aos suspeitos, a fim de dissiparem o dinheiro proveniente da prática de crimes de tráfico de estupefacientes e burlas informáticas, ou seja,



Vítima chegou a estar em convívência com os suspeitos

para branquearem esses montantes. Em dado momento a

vítima, em convívência com os suspeitos, apoderou-se

de uma enorme quantia de dinheiro que não devolveu, tendo sido alvo de sequestro e posterior roubo de equipamentos eletrónicos que tinha em casa”.

Em articulação com o Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Castelo Branco, a Judiciária deu cumprimento a um mandado de detenção e procedeu a uma segunda detenção em flagrante delicto.

De igual modo efetuou uma busca domiciliária onde foi recolhido um relevante acervo de prova.

Polícia faz quatro detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) efetuou quatro detenções na semana de 23 a 30 de março.

Na Covilhã foi detido um homem, de 33 anos, residente na Covilhã, por ameaça e injúrias a agente da PSP.

Em Castelo Branco foi de-



tida uma mulher, de 25 anos, e um homem, de 52 anos, re-

sidentes em Castelo Branco, por condução sob influência de álcool. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram ambos a TAS de 1,38 gr./l. Também em Castelo Branco foi detida uma mulher, de 56 anos, residente em Castelo Branco, pelo crime de desobediência, por condu-

ção de veículo com a carta de condução apreendida.

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e quatro do livro notas número quatrocentos e quinze-G, **JOSÉ DE ASCENSÃO COSTA**, NIF 138 738 459 e sua mulher, **MARIA JOSÉ MAGUEIJO COSTA**, NIF 138 738 440, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, residentes em 4, Rue de Feuillarde, 41350 Vineuil, França, titulares dos cartões de cidadão, respetivamente número 04294784 7ZY8, válido até 25/07/2029 e número 07204128 5ZY3, válido até 17/07/2028, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico** composto por terra de cultura arvensis, citrinos, oliveiras e figueiras, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Outra Banda, freguesia de São Vicente da Beira, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setenta e seis/Freguesia de São Vicente da Beira, com registo de aquisição a favor de Manuel Frade, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Doroteia da Conceição Frade, residente no lugar de Pereiros, São Vicente da Beira, pela apresentação cinco, de doze de Março de mil novecentos e oitenta e seis, encontrando-se o prédio inscrito na matriz predial respetiva, em nome de José de Ascensão Costa e Albertina Ascensão Costa sob o artigo 149, secção BZ, com o valor patrimonial atual e atribuído de quarenta e cinco euros e quatro cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte seis de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e seis do livro notas número quatrocentos e quinze-G, **EDGAR DE JESUS MARTINS FERREIRA ROSA**, NIF 219 475 393, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Paula Cristina Marques Martins Rosa, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, onde reside, na Travessa do Matadouro, n.º 5, 2.º andar direito, titular do cartão de cidadão número 10845522 0ZX3, válido até 22/03/2029, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão, com logradouro, com a superfície coberta de quarenta e nove metros quadrados e descoberta de duzentos e oito, virgula, trinta e oito metros quadrados, destinado a habitação, sito na Rua A, n.º 27, Bairro da Horta D'Alva, freguesia e concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatro mil trezentos e quinze/Freguesia de Castelo Branco, com registo de aquisição a favor de Duarte Ferreira Rosa, casado sob o regime de separação de bens com Maria Helena do Rosário Rosa, residente na Rua A, n.º 27, Castelo Branco, pela apresentação sete, de catorze de Outubro de mil novecentos e noventa e seis, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiro de Duarte Ferreira Rosa sob o artigo 2643, com o valor patrimonial atual e atribuído de catorze mil quinhentos e trinta e sete euros e vinte e um cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte seis de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CAMPANHA ADOTE UMA ÁRVORE

Castelo Branco quer plantar mais de 1.300 árvores até ao final do ano

A participação dos cidadãos superou o que era esperado e foram plantadas mais árvores que as previstas inicialmente

A Câmara de Castelo Branco assinalou o Dia Mundial da Árvore, 21 de março, com uma ação de (re)plantação de 165 árvores no Parque Urbano da Cruz do Montalvão, integrada na campanha *Adote Uma Árvore*.

Famílias, grupos de amigos, empresas e instituições juntaram-se a esta causa comum, contribuindo para a construção e reforço do património arbóreo da cidade.

Cada participante recebeu uma árvore para plantação e uma placa de identificação personalizada.

Foi também utilizado composto orgânico proveniente das ilhas de compostagem comunitária, promovendo a economia circular e a sustentabilidade ambiental.

A atividade teve continuidade dia 28 de março, no Parque da Cidade, com 60 árvores, e na Zona de Lazer, com 80 árvores.

Durante a manhã de dia 21, antes da ação prática, realizaram-se breves palestras no Auditório do Parque.



Foram plantadas árvores em vários espaços da cidade

A sessão de abertura foi feita pelo presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, que destacou o momento de renovação, após o impacto da depressão Kristin, reforçando o compromisso da autarquia em replantar Castelo Branco e devolver a mancha verde à região.

A vice-presidente, Sónia Mexia, apresentou a campanha *Adote Uma Árvore*, explicando que na primeira fase da iniciativa, foram recolhidos contributos da população, num total de 25 participações, com diversas propostas, das quais 14 sugestões de espécies/modelo de plantação; sete propostas de envolvimento comunitário/participação; seis propostas concretas de intervenção; cinco propostas educativas e de sensibilização; quatro sugestões de localização específica; três disponibilidades para colaboração/apoio; três pedidos de informação; dois alertas técnicos

(acessibilidades, alergias); duas sugestões de boas práticas de gestão urbana.

Marta Duarte, técnica superior da Câmara, falou sobre o Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo em Meio Urbano, que tem por objetivo disciplinar e sistematizar as intervenções no planeamento, implantação, gestão, manutenção e classificação do património arbóreo no Concelho de Castelo Branco, numa perspetiva de continuidade, tendo em vista a sua salvaguarda e longevidade.

O artigo 12.º do Regulamento define a obrigatoriedade da Câmara elaborar o Inventário Municipal do Arvoredo em Meio Urbano, que contém o número, o tipo e a dimensão de espécies arbóreas existentes nas zonas urbanas e urbanizáveis do município, incluindo a identificação, georreferenciação e caracterização de vários elementos de cada árvore.

Além disso, este documento engloba ainda o Inventário dos Espaços Verdes e Parques Infantis, o Inventário do Mobiliário Urbano/Equipamentos Complementares e o Inventário dos Equipamentos Desportivos.

Em 2025, estavam georreferenciadas 10.528 árvores em meio urbano e existiam aproximadamente 140 hectares de espaços verdes.

Romeu Fazenda, chefe da Divisão de Ambiente, Alterações Climáticas e Qualidade de Vida, apresentou o Plano de Replantação e Recuperação do Património Arbóreo no Concelho de Castelo Branco na sequência da depressão Kristin, anunciando que está prevista a replantação de cerca de 1.315 árvores até ao final do ano, nos meses da primavera e nos de outono.

Serão mais de 50 os locais de plantação, com especial enfoque na Zona de Lazer, com 453; no Parque da Cidade, com

116; na Zona Industrial, com 157; no Castelo e Miradouro, com 94; na Avenida Cidade do Zhuhai, com 38; na Rua António Sérgio, com 35; na Avenida Europa, com 34; e no Parque das Violetas, com 31.

Explicou, ainda, a importância do arvoredo urbano e informou que, entre 2004 e 2025, foram plantadas mais de cinco mil árvores em Castelo Branco.

Raquel Louro, técnica superior dos Serviços Municipalizados, revelou os números referentes à compostagem e valorização de biorresíduos, destacando a compostagem doméstica, sendo que o projeto começou em maio de 2024 e atualmente já conta com 116 unidades no Concelho, das quais 73 na cidade, 18 em Alcains e 25 nas freguesias.

Em relação às ilhas de compostagem doméstica, o projeto arrancou em dezembro de 2023 e atualmente há 28 ilhas no Concelho, das quais seis na cidade e 22 nas freguesias, sendo que cada ilha é composta por três módulos.

A manutenção deste serviço é realizada por dois mestres de compostagem, trabalhadores dos Serviços Municipalizados, que fazem visitas periódicas para controlo do processo.

Verónica Almeida, arquiteta paisagista, esclareceu o contexto e o desenvolvimento do Parque Urbano da Cruz do Montalvão, bem como as ideias estratégicas que definem o conceito, o desenho e os ambientes deste espaço.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Esta quarta-feira, 1 de abril, é assinalado, um pouco por todo o Mundo, o Dia das Mentiras.

A todos nos é dito e é bem sabido que não se deve mentir, pois a verdade deve ser rainha, mas neste dia é aberta uma exceção e uma mentirinha, desde que não tenha efeitos graves e não afete ninguém, é aceite, embora nem por todos, dando origem a alguns momentos de boa disposição e diversão, não sendo de ignorar que rir faz bem.

Por isso, ao longo do dia esteja atento, é que a qualquer momento pode ser o alvo de uma dessas mentiras, embora a tarefa não seja fácil, principalmente para quem frequenta as redes sociais e navega na *Internet*, uma vez que aí, infelizmente, as mentiras ou a desinformação, que também é uma mentira, se tornaram habituais, demasiado habituais.

Em Portugal a tradição do Dia das Mentiras tem sido mantido por alguns jornais, bem como canais de televisão, como, por exemplo, a *RTP*, que no dia 1 de abril de 1978 noticiou a existência de extraterrestres perto de Lisboa e em 1990 o fim das portagens na Ponte 25 de Abril.

A nível internacional, o caso mais relevante e recordado, é o da BBC, que em 1957 apresentou uma reportagem de colheitas de árvores de esparguete, na Suíça. E não é que muitos acreditaram...

Por tudo isto, mantenha-se atento, mas se por acaso for uma das vítimas não se zangue, brinque com a situação e divirta-se, porque amanhã é outro dia, e embora já não seja Dia das Mentiras, estas não faltarão, certamente.

Cine-Teatro Avenida recebe espetáculo de dança contemporânea

O Cine-Teatro Avenida, de Castelo Branco, recebe esta quinta-feira, 2 de abril, a apresentação

de *Quando Vem a Taciturna De Limiar em Limiar O Presente Frágil*, um espetáculo de dan-

ça contemporânea criado por Hugo Calhim Cristóvão e Joana von Mayer Trindade.

A obra chega a Castelo Branco após a estreia no Festival GUIDance, a 14 de fevereiro,

e uma apresentação esgotada no Teatro Aveirense, a 20 de fevereiro.

COM REFORÇO DO PROGRAMA HABITAR CASTELO BRANCO

Coligação quer reforço na habitação

Considera-se que os montantes e as medidas previstas no Orçamento Municipal são insuficientes para enfrentar os problemas da habitação



A vereadora Margarida Lourenço Duarte

A Coligação SEMPRE Por Todos propõe, em comunicado, “o reforço do Programa Habitar e desafia executivo a avançar já com aviso de abertura para novas candidaturas”

Margarida Lourenço Duarte recorda que “existe, desde novembro de 2023, uma Estratégia Local de Habitação (ELH) que

identifica necessidades e define investimentos estruturantes para o Concelho”, para avançar que “no entanto, quando se analisa a proposta de Orçamento Municipal para 2026, torna-se evidente que os mon-

tantes previstos para esta área são insuficientes e ficam aquém das necessidades reais”.

Daí esta proposta, porque “a habitação não pode continuar a ser apenas um conjunto de intenções em documentos

estratégicos. É preciso passar à prática e dar respostas concretas às famílias”.

Entre as medidas propostas, destaca-se “a redução do IMI para imóveis com contratos de arrendamento de longa duração, uma solução já prevista na ELH, mas que continua sem qualquer implementação prática”.

Margarida Lourenço Duarte realça que “estamos a falar de medidas que já estão identificadas como necessárias, mas que continuam por executar. Não faz sentido adiar mais aquilo que pode ajudar tantas pessoas”.

Paralelamente, e com um impacto mais imediato, a Coligação propõe “o reforço do Programa Habitar Castelo Branco, um instrumento mu-

nicipal de apoio financeiro à reabilitação de habitações com mais de 30 anos. Este programa permite a atribuição de apoios não reembolsáveis para obras de melhoria das condições de segurança, conforto e habitabilidade, contribuindo para a valorização do património e para uma melhor qualidade de vida dos munícipes”. Um programa que “apesar da sua importância, está parado desde 2020, ano em que foi lançado o último aviso de abertura de candidaturas, não tendo sido dada continuidade a este apoio nos anos seguintes”, pelo que afirma que “temos um programa importante, que pode ajudar diretamente as pessoas, mas que está parado há anos. Num momento em que a habitação é uma prioridade, isto não pode

acontecer”.

Neste sentido, em sede de preparação do Orçamento Municipal para este ano, a Coligação propõe “o reforço da dotação financeira do programa, duplicando-a de 200 mil euros para 400 mil euros, bem como a abertura urgente de um novo período de candidaturas, de forma clara e acessível”.

É adiantado que “este reforço permitirá aumentar o número de candidaturas aprovadas, apoiar mais famílias, dinamizar a reabilitação urbana e melhorar as condições habitacionais no Concelho”, tendo em consideração que “Castelo Branco já dispõe de um instrumento importante como o Programa Habitar, o que falta é colocá-lo efetivamente ao serviço dos cidadãos”.

OPINIÃO

CÂMARA DE CASTELO BRANCO SOBE O TARIFÁRIO DA ÁGUA COMO A MAIORIA DOS MUNICÍPIOS

Sabemos que a água é um bem primordial ao ser humano e que tem de ter um custo. Cada pessoa está a pagar um bem essencial e um bem do futuro. Os municípios têm o poder de decisão sobre os tarifários a aplicar à água havendo uma tendência por um aumento substancial, a nível nacional, o que causará um agravamento nos bolsos do consumidor. É bom lembrar que a adesão à tarifa social da água não é obrigatória, mas isso produz problemas de estrangulamento ao bom funcionamento dos serviços municipalizados. Para a DECO há ainda 47 autarquias que não praticam esse aumento no abastecimento de água, que a organização diz contribuir para a persistência de desigualdades significativas. Aliás, este problema mantém-se em relação ao saneamento de água, em que 92 dos 237 municípios portugueses que aderiram à tarifa social praticam preços acima do recomendado e 39 das autarquias esse apoio não é sequer disponibilizado. Ou seja, entre os 231 municípios com tarifa social para o abastecimento da água, 149 praticam preços acima da taxa de esforço de 1% recomendada pela ERSAR - Entidade Reguladora do Serviço de Águas e Resíduos.

A ERSAR, entidade reguladora sugere para 2026 atualizações, essa tendência indicadores de subida: no que diz respeito às tarifas em alta -serviço de captação e tratamento de água, que antecede a distribuição (baixa). Essa recomendação faz-se à taxa de inflação, isto é, cerca de 2% (previsão tida pelo Banco de Portugal), sabendo o regulador ser expectável que esse valor de aumento se reflète na atualização das tarifas municipais, na vertente em baixa [distribuição].

O Município decidiu, entre 2021-25, reduzir o tarifário por razões de equilíbrio de investimento e estabilização nos serviços e na qualidade da água, assumindo os custos reais associados à aquisição de água -Águas do Vale do Tejo (AdVT). A Câmara não praticou preços acima do recomendado, tendo baixado para um valor adequado, que não penalizasse o consumidor, pagando a água ao preço de custo de aquisição fixando, em 2025, o valor em 0,6491 €m3, quando em 2021 se situava em 0,01 €m3. O apoio camarário durante aquele período teve impacto nos custos suportados pelo SMAS. É óbvio que a atualização e/ou aumento tarifário teve uma análise técnica rigorosa. As entidades públicas, como o SMAS, ou sobrevivem dos apoios dos orçamentos municipais, orçamento do Estado e fundos europeus, ou então têm prejuízos. Reconhecemos que terá que haver aumentos,

cumprindo a Lei do utilizador pagador e não como até agora quem pagava era o contribuinte (orçamento da Câmara) e não o utilizador pelo consumo.

Lembramos que até 2025 a ERSAR recomendava o tarifário, mas quem definia os preços eram os municípios. Foi com o Governo da Aliança Democrática que se alterou essa competência de fixação das tarifas da água dando essa incumbência à ERSAR, o que mereceu críticas do Partido Socialista e a apreensão de muitos municípios e, assim em 2026 fixou as tarifas nos sistemas públicos. Se analisarmos o Relatório Anual dos Serviços de Águas e Resíduos em Portugal (RASARP) de 2024 e 2025 indicam a estagnação do setor e reforça a urgência da modernização dos serviços, já que na última década não tem havido alterações positivas, devido à estagnação do setor, da falta de sustentabilidade financeira da maioria das entidades que fazem chegar a água a casa das pessoas ao agirem “em baixa”. Ou seja, há cerca de dois terços das entidades gestoras ‘em baixa’ em Portugal que não cobram custos operacionais, sem falar da falta ou necessidade de investimentos para uma modernização tecnológica dos serviços.

Igualmente o Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Gestão de Águas Residuais e Pluviais 2030 (PENSAARP2030) recomenda e prevê aumentos tarifários médios de 50%, embora haja entidades que não vão ter esses aumentos tarifários, segundo escalões de consumo. Para que a entidade responsável -SMAS tenha capacidade para investir, requalificar ETAR e inovar foi preciso rever os tarifários e foi essa a decisão deste executivo camarário: realizar um aumento adequado.

O aumento proposto pela Câmara de 15% na fatura total ao consumidor (integra a fatura de água, saneamento e resíduos) deve-se ao incremento dos custos operacionais, dos fornecedores e investimento previsto. Ou seja, atualização daquela fatura terá em 2026 um impacto 10% no total, em que um consumo doméstico rondará €1,55 por mês, compensando a autarquia na redução na tarifa fixa saneamento. A alegação de cobrir dívidas acumuladas desta há tempo no SMAS e os aumentos custos externos como a taxa de gestão de resíduos (Valnor passou 0,57 Kg para 0, 89 kg). Enquanto a tarifa social da água se mantém e se reforça beneficiando 4.100 famílias e 280 instituições (IPSS, misericórdias, Juntas Freguesia,..), com encargo camarário 363 mil euros, a tarifa fixa de saneamento águas residuais é reduzida mitigando o aumento componente de água. Mesmo havendo discussão e debates sobre

esta proposta no executivo e Assembleia Municipal entrou em vigor esse aumento mensal ao consumidor doméstico médio de 1,55 € (cerca 5m cêntimos por dia).

Em média, qualquer cidadão ao ter água em casa, saneamento de qualidade/quantidade, pagando taxas ambientais legalmente previstas (recursos Hídricos, gestão Resíduos e taxa inflação reduzida a 6%) , tem um custo à volta de 35 cêntimos por pessoa e por dia, o que é um terço de um café.

Estamos perante uma mudança paradigma do setor da água, acabar com os subsídios e atualizar tarifas, em nome até das gerações futuras, teremos que apostar na inovação e tecnologia neste sector o que requer investimento para um melhor serviço consumidor. Reconhecemos a necessidade legal de cobrir custos dos serviços, sob a influência da inflação prevista (irá aumentar devido à guerra no Golfo) e pelo aumento preços cobrados pelas entidades fornecedoras ‘em alta’ (AdVT e Valnor). A Associação das Empresas Portuguesas para o Setor do Ambiente (AEPESA) considera ser o momento ideal para começar o mudar o setor da água, que tem estado estagnado do ponto de vista da eficiência e qualidade do serviço. A forma mais correta de ter tarifas justas, sustentáveis e socialmente corretas e eficientes seria através da concorrência.

Neste cenário de aumento da tarifa da água para 2026 convém dizer que a ERSAR classifica o desempenho da Águas de CMCB como ‘Muito Boa’ (foi premiado o SMAS), reforçando a confiança no modelo de serviço público assegurado, com a satisfação manifestada pelos clientes, de ‘Boa qualidade’ da água, o que confirma uma estratégia centrada nos clientes-consumidores, uma gestão eficiente, em conformidade com a legislação em vigor, orientada nos seus objetivos de assegurar a sustentabilidade financeira dos serviços, a qualidade da água e melhoria contínua deste serviço público.

Esta lógica implica que haja um equilíbrio que favoreça os cidadãos mais desfavorecidos do nosso território e não fazermos comparações com outros municípios, em termos de escalão de consumos (utilizadores domésticos, não domésticos) das tarifas, mas sim enveredar e promover acesso universal a um serviço essencial e desenvolvimento no futuro (investimento) protegendo os agregados familiares vulneráveis, famílias numerosas e as instituições no concelho.

Ernesto Candeias Martins – Deputado Municipal

CULTURA

Viola Beiroa vai ter concurso internacional

O concurso pretende valorizar promover e divulgar a Viola Beiroa e incentivar a criação de um repertório contemporâneo inovador

O 1.º Concurso Internacional de Composição Musical Contemporânea para Viola Beiroa foi apresentado dia 26 de março, no auditório da Biblioteca Municipal António Salvado, em Castelo Branco.

Na apresentação do concurso, que tem como objetivo promover, valorizar e divulgar a Viola Beiroa em novos contextos musicais, bem como incentivar a criação de repertório contemporâneo inovador, o presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, destacou que “este concurso valoriza a Viola Beiroa e aquilo que ela representa



Na apresentação do concurso

enquanto instrumento de divulgação da cultura e do nosso património”, felicitando ainda o trabalho desenvolvido pela Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa na promoção cultural e na afirmação de Castelo Branco.

No âmbito desta iniciativa, foi assinado um protocolo de apoio financeiro e logístico entre a Câmara e a Associação, através do qual a autarquia atribui um apoio financeiro de nove mil euros, para fazer face às des-

pesas inerentes à organização e realização do evento.

Quanto às regras de participação, cada candidato poderá submeter até duas obras originais e inéditas, escritas para Viola Beiroa solo ou para Viola Beiroa acompanhada por pequeno ensemble instrumental, de até cinco instrumentos, incluindo música eletrónica.

As composições deverão ter uma duração entre quatro e 20 minutos e não poderão ter sido previamente premiadas ou

publicadas.

O prazo limite para submissão das candidaturas é 31 de agosto, devendo os trabalhos ser enviados para a Divisão de Museus e Cultura, através do endereço eletrónico dmc@cm-castelobranco.pt. As candidaturas devem ser apresentadas sob pseudónimo e incluir partitura em formato PDF, uma breve descrição da obra, de até 300 palavras, e um ficheiro de áudio.

As obras submetidas a concurso serão avaliadas por um júri composto por especialistas em composição e performance musical, presidido por Miguel Carvalhinho, da Associação Recreativa e Cultural Viola Beiroa e da Escola Superior de Artes Aplicadas (ESART) de Castelo Branco, enquanto dos vogais são Enrique Muñoz, da Universidad Autónoma de Madrid, e Rui Dias, da ESART.

O primeiro classificado receberá um prémio de dois mil euros, o segundo 1.500 euros e o terceiro mil euros. Serão ainda atribuídas menções honrosas, caso o júri assim o decida.

Alma Azul recorda tradições pascais



FOTO: Diamantino Gonçalves

A Alma Azul dedica a próxima sexta-feira e sábado, 3 e 4 de abril, às tradições populares da Beira Baixa, com uma mostra ativa de livros que foi editando ao longo dos seus 27 anos de trabalho.

A Mostra Em Nome da Beira pretende promover os trabalhos de autores como Maria Antonieta Garcia, Florentino Dias Beirão, Jaime Lopes Dias, António Roxo ou Maria Victória Ataíde, entre outros.

Conversas informais sobre as tradições pascais da Beira Baixa, além dos doces de Páscoa, uma oferta aos visitantes da mostra, terão lugar entre as nove e as 12 horas, da próxima Sexta-Feira Santa, 3 de abril, e Sábado de Páscoa, 4 de abril, no Espaço Em Nome da Beira, no Mercado de Alcains, onde a Alma Azul mantém o seu projeto *Em Nome da Beira* de forma permanente, e onde decorrerão as conversas infor-

mais sobre as manifestações etnográficas que ao longo de séculos se mantêm vivas na Beira Baixa, através das suas procissões e dos seus encontros pascais.

Em destaque estará o trabalho *Festividades da Páscoa Beirã*, de Maria Antonieta Garcia, editado em 2003, e *Alcains - Tradições de Uma Vila da Beira Interior*, estudo e recolhas de Maria Victória Ataíde sobre as tradições de Alcains, num trabalho em que partiu dos estudos de Jaime Lopes Dias e de Moisés Espírito Santo.

Como a autora refere e agradece no prefácio, o Grupo Coral das Ladainhas de Alcains: “renovou ao longo da Quaresma essas preciosas Tradições da Encomendação das Almas e da Ladainha dos Santos Passos” que lhe permitiu conhecer de perto e apresentar no seu trabalho as tradições pascais de Alcains.

Comunicação cultural é reforçada e regressa a agenda

A Câmara de Castelo Branco apresentou, dia 26 de março, uma nova estratégia para a programação cultural do Concelho. Entre as principais novidades destacam-se a reedição, em papel e formato digital, da Agenda Cultural trimestral, a criação do novo *site CB Cultura*, a melhoria dos canais institucionais e um reforço da presença nas redes sociais.

Na apresentação, a chefe da Divisão de Museus e Cultura, Sónia Abreu, explicou que esta mudança surge da necessidade de melhorar a comunicação com os cidadãos, porque “a divulgação realizada até então nem sempre alcançava a visibilidade, articulação e proximidade que desejávamos. Foi a pensar nisso que entendemos que era importante evoluir”.

Sónia Abreu sublinhou que o objetivo passa por transformar “a comunicação num

verdadeiro motor de acesso à cultura, promovendo maior proximidade, participação e visibilidade. A ideia é chegar a todos, envolver a comunidade e criar hábitos culturais”.

No plano digital, foi criado o *site CB Cultura*, onde a programação cultural é permanentemente atualizada e disponibilizada ao público.

Paralelamente, foi reforçada a presença nas redes sociais, concretamente no *Facebook* e *Instagram*, com a dinamização de páginas associadas aos vários espaços culturais do Concelho.

Nesta área Sónia Abreu, salientou que “é muito importante que o mundo digital esteja presente, mas não queremos descurar os outros canais de comunicação mais tradicionais”, para avançar que, por isso, se avançou com a reedição da Agenda Cultural trimestral,

já com a segunda edição disponível, referente ao segundo trimestre, ou seja, abril, maio e junho, que também pode ser consultada em https://www.cm-castelobranco.pt/media/13600/programacao_cultural_cb_abr_mai_jun.pdf.

Além disso, há ainda a distribuição mensal de marcadores de cinema e a afixação de cartazes no interior e exterior do Cine-Teatro Avenida.

O presidente da Câmara, Leopoldo Rodrigues, destacou a forte aposta da autarquia na área cultural, sublinhando que “existe uma programação cultural muito rica e diversificada, sustentada por um significativo investimento financeiro, técnico e de recursos humanos, que permite oferecer uma agenda ambiciosa, à altura do que os Alcabastenses desejam e merecem”. Leopoldo Rodrigues lembrou as candidaturas

recentemente aprovadas pela DGArtes, no âmbito do Programa de Apoio à Programação da Rede de Teatros e Cineteatros Portugueses, no valor de 800 mil euros, e do Programa de Apoio a Projetos da Rede Portuguesa de Arte Contemporânea, no valor de 210 mil euros.

O autarca defendeu a importância de manter a programação cultural em suporte físico, através da agenda em papel, considerando-a um complemento essencial, apesar da crescente aposta no digital.

Por seu lado, o programador do Cine-Teatro Avenida, Carlos Semedo, destacou os principais eventos culturais previstos para os próximos meses e destacou a aposta em diferentes áreas artísticas, desde a música ao teatro, passando pela dança e pelo cinema, com propostas dirigidas a vários públicos e faixas etárias.



MUNICÍPIO DE VILA VELHA DE RÓDÃO AVISO

Elaboração da 2ª Alteração à 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Velha de Ródão para alteração da edificabilidade nos espaços de uso especial (Abertura do período de discussão pública)

António Tavares Pinto Carmona, Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, torna público, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 89.º do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) - Decreto-Lei n.º 80/2015, de 14 de maio, na redação dada pelo Simplex Urbanístico - Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, que a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, na sua reunião ordinária pública de cinco de março de dois mil e vinte e seis, deliberou por unanimidade:

1- Proceder à abertura do período de discussão pública da 2ª Alteração à 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Velha de Ródão para alteração da edificabilidade nos espaços de uso especial, de acordo com o n.º 1 do artigo 89.º do RJIGT, na redação dada pelo Simplex Urbanístico.

2- Com base no n.º 2 do artigo 89.º do RJIGT que este período tenha a duração de 30 dias úteis (com início após terem decorrido 5 dias úteis da data da publicação do respetivo aviso no Diário da República).

3- Divulgar a deliberação através de editais, no sítio da internet da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, na comunicação social e na plataforma colaborativa de gestão territorial.

4- Disponibilizar os elementos referentes ao procedimento da 2ª Alteração à 1ª Revisão do Plano Diretor Municipal de Vila Velha de Ródão para alteração da edificabilidade nos espaços de uso especial, para consulta na Divisão de Obras, Urbanismo e Ambiente e no sítio da internet da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão.

5- Determinar que a apresentação de reclamações, observações ou sugestões deverá ser efetuada por escrito, sendo dirigidas ao Presidente da Câmara Municipal, e submetidas por meio presencial, por correio registado ou por e-mail para geral@cmvvrdao.pt.

10 de março de 2026 - O Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, António Tavares Pinto Carmona Mendes

Nuno Álvares vence Olimpíadas da Educação Financeira

A Escola Secundária Nuno Álvares (ESNA), de Castelo Branco, acolheu, dia 26 de março, a sessão de entrega de prémios a seis turmas da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), no âmbito das Olimpíadas da Educação Financeira, uma iniciativa da Fundação António Cupertino de Miranda para a promoção da literacia financeira entre alunos dos ensinos Básico e Secundário.

A turma 10.º G da ESNA foi a vencedora nacional no escalão Ensino Secundário e juntou-se a outras cinco turmas distinguidas a nível regional, por responderem corretamente ao maior número de perguntas do *quiz* das Olimpíadas no menor tempo possível.

Além da entrega dos Troféus, os alunos receberam prémios como reconhecimento do seu empenho e excelência na área da literacia financeira.

Recorde-se que ao longo deste ano letivo, mais de 34 mil alunos de 100 municípios de todo o País participam nos projetos *No Poupar Está o Ganho* e *Por Tua Conta*, di-

namizados pela Fundação, e tiveram oportunidade de participar nas Olimpíadas de Educação Financeira e testar os seus conhecimentos, de forma lúdica e interativa, sobre temas como poupança, gestão de recursos e consumo responsável, num jogo realizado *on-line* por toda a turma, diretamente a partir das salas de aula.

Na cerimónia, o primeiro secretário executivo da CIMBB, João Cavalinho, recordou que “pelo décimo terceiro ano consecutivo, as Olimpíadas da Educação Financeira conseguem mobilizar milhares de jovens em torno de temas que são absolutamente centrais para o nosso futuro coletivo” e destacou que “o País e as empresas precisam, mais do que nunca, de jovens que saibam pensar de forma crítica e que compreendam a complexidade do mundo em que vivemos. Na CIMBB acreditamos que a literacia financeira é uma ferramenta de cidadania, que permite tomar melhores decisões, não só no contexto da vida pessoal, mas também em comunidade”.

Afonso de Paiva vence concurso *Skills Upload Jr Challenge*

Os alunos da turma AP4B do 1.º Ciclo do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, de Castelo Branco, venceram o *Skills Upload Jr Challenge (SUJ CHALLENGE)*, que é um concurso de âmbito tecnológico promovido pela Vodafone.

O *planeta VitALL* é o nome do projeto vencedor e correspondeu ao desafio lançado no primeiro período, intitulado *Criar um planeta sustentável*.

Os autores da turma AP4B, Matilde Pereira, Teresa Pereira e Santiago Gonçalves foram acompanhados pelas docentes Cristina Lopes e Rosa Fernandes.

O Agrupamento realça que “saiu da imaginação e das mãos das crianças, com uma preocupação ambiental e humana muito vincadas. É a voz dos mais jovens que deu vida a

uma história cheia de estímulo e esperança para que chegue ao coração de todos e se transforme em realidade tangível. As crianças acreditam e a prova está na entrega que dedicaram a este projeto, com a alegria e conhecimento demonstrados”.

A apresentação dos projetos ao grande júri decorreu no edifício sede da Vodafone Portugal, onde os alunos defenderam as suas ideias e mostraram o processo de elaboração dos trabalhos, com recurso a ferramentas digitais.

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva “congratula-se com a participação de todos, pois teve também um outro projeto finalista na categoria de 2.º Ciclo, reforçando o compromisso com a inovação, a literacia digital e a aprendizagem ativa”.

ULSCB

Gastroenterologia cresce na Ecoendoscopia de Intervenção

A Ecoendoscopia é menos invasiva apresentada claras vantagens para o doente diminuindo a morbilidade e o tempo de internamento



A equipa da Gastroenterologia

O Serviço de Gastroenterologia do Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, segundo adianta a Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), “tem vindo a afirmar-se como um pólo de inovação e excelência na área da ecoendoscopia de intervenção” e sublinha que “essa excelência foi reafirmada recentemente com a realização de cinco gastroenterostomias guiadas por ecoendoscopia, que representa um marco relevante, refletindo não só a capacidade técnica instalada, mas também a aposta contínua na diferenciação e na adoção de abordagens minimamente invasivas”.

É explicado que “este procedimento consiste na criação de uma comunicação direta

entre o estômago e o intestino delgado por ecoendoscopia, habitualmente em doentes com cancro do pâncreas ou do duodeno, com consequente obstrução do lúmen gastroduodenal. A realização da montagem digestiva por ecoendoscopia evita a alternativa cirúrgica, que implicaria maior morbilidade e desconforto para o doente, com aumento do tempo de internamento”.

Para a ULSCB “os resultados obtidos na fase inicial desta abordagem foram francamente positivos, com 100 por cento de sucesso técnico, traduzindo-se em benefício clínico para os doentes e consolidando a

confiança nesta técnica”, sendo que “como consequência direta deste sucesso, tem-se verificado um aumento progressivo na solicitação deste tipo de procedimento, com referências provenientes não apenas da área de influência direta do Hospital, mas também de regiões mais distantes, como ULS da região de Leiria, Santarém, Alto Alentejo, Guarda e Médio Tejo”.

Por tudo isto é destacado que “ao longo dos anos, o Serviço consolidou-se como um verdadeiro centro de excelência em ecoendoscopia de intervenção, destacando-se pela elevada diferenciação

técnica e pelos resultados consistentes. A introdução da gastroenterostomia guiada por ecoendoscopia, há quase um ano, surge assim como mais um passo natural neste percurso de evolução, mantendo-se atualmente em expansão e com indicadores clínicos muito encorajadores. Este sucesso deve-se, em larga medida, à dedicação e competência da equipa, sendo de salientar o papel central da especialista, Ana Caldeira, que tem liderado esta área com elevado rigor técnico e visão clínica. A especialista salienta, ainda, que a complexidade inerente a este tipo de procedimentos exige muito mais do que competência individual. A existência de uma equipa multidisciplinar que integra anestesista, enfermeiros e técnicos de radiologia altamente treinada e perfeitamente articulada é fundamental para o sucesso. Todos os elementos envolvidos conhecem profundamente as especificidades e os desafios da técnica, trabalhando de forma coordenada e alinhada em torno de um objetivo comum, que é garantir a máxima segurança e os melhores resultados para os doentes”.

Hospitalização Domiciliária da ULSCB já chegou a mais de 1.200 doentes

O Serviço de Hospitalização Domiciliária do Centro de Responsabilidade Integrada de Medicina Interna da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB) está a assinalar o seu sétimo aniversário.

Desde a sua criação, em 2019, o Serviço, segundo é adiantado, “tem registado um crescimento significativo, abrangendo doentes referenciados pela Urgência, Consultas Externas, Internamento Hospitalar e Cuidados de Saúde Primários”, sendo que “a partir

de 2021, expandiu ainda a sua atuação através de protocolos com Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI), contando atualmente com 12 instituições parceiras”. No que respeita a números, entre 2019 e 2025, foram internados 1.272 doentes e realizadas mais de 17.800 visitas domiciliárias por equipas clínicas. O número de internamentos aumentou de 57 no primeiro ano para 313 em 2025, “evidenciando a crescente procura e confiança neste modelo de cuidados”.

Durante a pandemia de COVID-19, o Serviço “teve também um papel relevante, ao acompanhar 186 doentes em casa, contribuindo para libertar camas hospitalares para casos mais graves”. Ao longo destes sete anos, registaram-se mais de 12 mil dias de internamento domiciliário, com uma demora média de 8,76 dias em 2025. A principal origem dos doentes é o Serviço de Urgência, com 38 por cento; seguido do Internamento Hospitalar, com 27 por cento; e da Consulta Externa,

com 17 por cento.

Em 2024, o Serviço obteve certificação ACSA pela Direção-Geral da Saúde, reconhecendo a qualidade, segurança e eficácia dos seus processos.

Para o futuro, a ULSCB pretende continuar a expandir o serviço, reforçando a equipa multidisciplinar, a capacidade logística, a cobertura geográfica, a articulação com mais instituições e a aposta na inovação tecnológica e na integração com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.



PROGRAMA
www.cm-penamacor.pt

FESTIVAL DA CHANFANA

GASTRONOMIA . CONCERTOS . MÚSICA
PALESTRAS . ARTESANATO
MOSTRAS ARTESANAIS
PRODUTOS LOCAIS

MEIMÃO

ANIMAÇÃO DE RUA . SHOWCOOKINGS
EXPOSIÇÕES DE GADO
PASSEIO PEDESTRE
MOSTRA DE CÃES

11.12.ABRIL
2026



A freguesia de Meimão convida a descobrir a autenticidade dos sabores tradicionais na 3.ª edição do Festival da Chanfana. Um evento que alia a excelência da gastronomia local às deslumbrantes paisagens naturais da Serra da Malcata, proporcionando aos visitantes uma experiência completa que une sabores, património e autenticidade.

JOÃO PEDRO PAIS . DJ GIGA . **TÔNA TUNA** . EXPOSIÇÃO DE GADO . SHOWCOOKINGS .
MOSTRA CANINA DE RAÇAS PORTUGUESAS . QUEIJARIA AO AR LIVRE . PASSEIO PEDESTRE "ROTA DA CHANFANA" .
ANIMAÇÃO MUSICAL COM MICAEL SIMÕES . CONFEÇÃO DE BRULHÕES . DEGUSTAÇÃO DE QUEIJOS .



Tel.: 277 294 106 / Email: gab.info@cm-penamacor.pt

municipiodepenamacor



Moção apela à reabertura da Linha da Beira Baixa

A Iniciativa Liberal (IL) apresentou, em sessão da Câmara de Castelo Branco, uma moção, que foi aprovada, por unanimidade, que “apela à urgente reabertura da Linha da Beira Baixa”.

De acordo com a IL, “esta iniciativa surge na sequência do encerramento da linha ferroviária após os danos provocados pela depressão Kristin, uma situação que se prevê prolongar por um período não inferior a seis meses, com impactos significativos na mobilidade das populações e na atividade económica da região”.

A IL salienta que “a Linha da Beira Baixa constitui uma infraestrutura essencial para o Distrito de Castelo Branco, assegurando ligações fundamentais para trabalhadores, estudantes e transporte de mercadorias, sendo igualmente determinante para a coesão territorial e para o desenvolvimento do

Interior do País”.

Com esta moção, a IL avança que “defendeu que a Câmara de Castelo Branco deve manifestar a sua preocupação perante o prolongado encerramento da linha, apelando ao Governo da República, bem como à Infraestruturas de Portugal e à Comboios de Portugal, para que sejam adotadas todas as medidas necessárias no sentido de acelerar os trabalhos de reparação e garantir a reposição das condições de circulação com a maior brevidade possível. Simultaneamente é sublinhada a necessidade de assegurar transparência na informação pública relativa ao estado das obras, aos prazos previstos e às soluções de mobilidade alternativas para as populações afetadas, bem como o envio desta posição às entidades competentes, incluindo o Governo e os grupos parlamentares da Assembleia da República”.

NOTÍCIAS DO RETAXO

Jantar das Mulheres



92 mulheres participaram, dia 14 de março, num convívio que este ano teve lugar no restaurante da Piscina Praia de Castelo Branco. Da responsabilidade de Clara Martins, Olga Valente, Cristina Gomes e Lurdes Pereira, incluiu uma missa na Capela de Nossa Senhora da Guia, no Retaxo, um jantar

buffet, animação musical com Luís Santos e muitas surpresas. As responsáveis contaram com a colaboração da Junta de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo e de alguns estabelecimentos comerciais e empresas.

Para 2027 ficou já programado novo jantar.

Convívio de Os Josés

Com algumas ausências, por motivos de força maior, o dia de convívio de Os Josés de Retaxo e arredores, como os responsáveis sempre referem, assinalou mais uma edição, em que 13 marcaram presença. O Centro de Convívio de Retaxo é sempre o local escolhido, para que o programa do dia, este ano a 21 de março, seja desenvolvido e cumprido, nomeadamente o pequeno-almoço, o almoço e o jantar, tudo confeccionado no local.

José Manuel Afonso e José Cardoso foram os responsáveis,

e em 2027 a responsabilidade é de José Esteves e José Manuel Martins. A Comissão agradeceu a participação de todos os que estiveram presentes, não esqueceu os que sempre foram assíduos e que por motivos de doença não puderam comparecer, agradecendo ainda a colaboração da Junta de Freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, da Associação Cultural e Social Rancho Folclórico de Retaxo, e de duas empresas que ofereceram os brindes distribuídos na atividade.

José Luís Pires

PARA A AGRICULTURA

Projeto SAFEWATER reforça inovação na reutilização de água

Pretende-se enfrentar a escassez de água com a reutilização sustentável para fins agrícolas de águas tratadas na ETAR



Os parceiros envolvidos no projeto reuniram-se no CEI de Castelo Branco

O Centro de Empresas Inovadoras (CEI) de Castelo Branco recebeu, dia 23 de março, a sessão pública de apresentação do projeto SAFEWATER, que tem como objetivo promover a reutilização sustentável de água tratada para fins agrícolas.

Durante a manhã, realizou-se a reunião de kick-off do projeto, que juntou todos os parceiros envolvidos, marcando oficialmente o arranque dos trabalhos e alinhando estratégias para a implementação das várias fases do SAFEWATER.

A sessão pública de apresentação do projeto teve início às 14 horas, com a abertura institucional, seguindo-se a apresentação do projeto e várias intervenções técnicas sobre temas como microbiologia aplicada à agricultura, gestão e operação de redes de água, e inovação no setor. O programa incluiu ainda uma abordagem às potencialidades do território do Parque Natural do Tejo Internacional (PNTI), uma sessão de debate aberta ao público e encerrou com

um espaço de *networking* que promoveu a troca de conhecimento entre participantes.

De realçar que o SAFEWATER tem como principal objetivo testar a aplicação de um tratamento quaternário de efluentes provenientes da estação de tratamento de águas residuais (ETAR) de Castelo Branco, permitindo a sua reutilização na irrigação agrícola, nomeadamente na área do PNTI. Esta abordagem pretende contribuir para uma gestão mais eficiente e

sustentável dos recursos hídricos, respondendo aos desafios crescentes da escassez de água.

O projeto é financiado pela Fundação la Caixa e pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), sendo liderado pela Universidade de Coimbra, em parceria com a InovCluster - Associação do Cluster Agroindustrial do Centro, os Serviços Municipalizados de Castelo Branco e o AdP VALOR, contando ainda com a cooperação do PNTI.

Zona Industrial vai designar-se César Vila Franca

A Câmara de Castelo Branco aprovou, por unanimidade, uma moção apresentada pelos vereadores da Coligação SEMPRE Por todos que propõe a atribuição do nome de César Vila Franca à atual Área de Localização Empresarial, mais conhecida como Zona Industrial, de Castelo Branco.

A vereadora Margarida Lourenço Duarte, da Coligação, afirma que pretende-se “reconhecer publicamente o contributo decisivo de César Vila Franca para o desenvolvimento económico e social de Castelo Branco, ao longo dos seus mandatos como presidente da Câmara, entre 1979 e 1997, um dos ciclos mais longos e marcantes da história autárquica local”.

Margarida Lourenço Du-



arte acrescenta que durante esse período, foram “lançadas e consolidadas infraestruturas estruturantes que permitiram afirmar Castelo Branco como um pólo urbano e económico de referência na região”. Entre essas apostas estratégicas, destaca-se “a criação e dinamização da Área de Localização Empresarial,

fundamental para a atração de investimento, fixação de empresas, criação de emprego e fortalecimento do tecido económico local”.

Sublinha ainda que “esta é uma homenagem justa a quem teve a visão e a capacidade de transformar Castelo Branco, criando bases sólidas para o desenvolvimento económico

que ainda hoje sentimos”.

Para a vereadora, “dar o nome de César Vila Franca à Área de Localização Empresarial é também um ato de memória e de reconhecimento institucional, ligando diretamente esse espaço ao legado de quem foi determinante para a sua afirmação”.

Margarida Lourenço Duarte acrescenta que “as instituições têm o dever de reconhecer aqueles que serviram o Concelho com dedicação, responsabilidade e visão, valorizando o seu contributo junto das gerações atuais e futuras”.

A moção prevê ainda que esta homenagem seja formalmente assinalada através de uma cerimónia pública a realizar durante este ano.

TRADIÇÃO

São Miguel de Acha recebe 7.º Encontro de Cantares Quaresmais

O Encontro reuniu vários grupos da Região que mantêm vivas as tradições associadas ao período da Quaresma



A Quaresma é vivida com intensidade no Concelho

A Igreja Matriz de São Miguel de Acha recebeu, dia 21 de março, o 7.º Encontro de Cantares Quaresmais de São Miguel de Acha. O evento reu-

niu vários grupos da Região que mantêm vivas as tradi-

ções associadas ao período da Quaresma. Ao longo do encontro, o público teve oportunidade de ouvir diferentes expressões de religiosidade popular que refletem a identidade cultural local. Cada grupo apresentou cantares que têm sido preservados pela comunidade e transmitidos entre gerações.

A iniciativa integrou a programação cultural ligada às tradições da Quaresma e da Páscoa no Concelho de Idanha-a-Nova, valorizando práticas comunitárias que continuam a marcar a vida cultural e religiosa do território.

Património preservado através de curso ibérico

Idanha-a-Nova acolheu o X Curso Livre Ibérico sobre Religiosidade Popular, sob o tema *Mudanças e Continuidades no Séc. XXI*, que marcou uma década de reflexão científica sobre as tradições que definem a identidade raiana. No Fórum Cultural, investigadores e especialistas estiveram reunidos, nos dias 27 e 28 de março, para debater o papel da fé e da cultura na coesão dos territórios.

Na sessão de abertura, a presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Elza Gonçalves, reforçou o compromisso do Concelho com a valorização das suas raízes, ao afirmar que “falar da Páscoa em Idanha-a-Nova é falar de um território

que vive intensamente cada expressão de religiosidade. Aqui, cada gesto e cada procissão é uma herança viva que continua a fazer sentido no presente porque é alimentada pela alma e pelo coração da nossa gente”.

Elza Gonçalves sublinhou que a estratégia municipal passa por transformar a tradição num motor de futuro, destacando que “o nosso maior património não é apenas aquilo que herdámos. É quem somos. É a nossa gente que mantém vivas tradições que poderiam ter-se perdido, mas que aqui ganham força e emoção. Idanha-a-Nova continuará a proteger e a promover este le-

gado, afirmando-se como um território onde a cultura, a fé e a identidade caminham lado a lado”.

A autarca lembrou ainda que a integração de Idanha-a-Nova na Rede Europeia de Celebrações da Semana Santa e Páscoa é um selo de qualidade que potencia o turismo sustentável e a investigação científica a nível internacional.

O programa desta edição teve início com a contextualização histórica e antropológica de António Silveira Catana, coordenador do projeto *Mistérios da Páscoa*, e de Mário Correia, sendo que as suas intervenções realçaram que as expressões de fé são pontuadas pela mística

do Grupo de Encomendação das Almas de Idanha-a-Nova.

A vertente científica estendeu-se à escala ibero-americana com a conferência de Ángel Espina Barrio, que analisou as celebrações alternativas da Paixão, e explorou a simbologia profunda do Pão de Deus e dos Caminhos da Paixão.

Além das conferências, o curso apostou na imersão direta no Território dos Rituais através de uma saída de campo na noite de dia 27 de março, permitindo aos participantes o contacto direto com práticas ancestrais em ambiente real.

O programa terminou com o XVII Encontro de Cantares Quaresmais e Pascuais.

Alunos vitoriosos nas Olimpíadas de Educação Financeira

As turmas 1.ºB e 3.ºD da EB1 de Idanha-a-Nova participaram nas Olimpíadas de Educação Financeira, no âmbito do Projeto Educativo de Educação Financeira, No Poupar Está o Ganho, promovido pela Fun-

dação António Cupertino de Miranda em parceria com a Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB).

As duas turmas foram vencedoras municipais nos respetivos escalões.

Com este projeto, ensinam-se crianças e jovens a poupar, sendo fundamental para criar adultos financeiramente responsáveis, conscientes e com maior sucesso no futuro.

Estes hábitos fomentam

a noção de valor do dinheiro, a capacidade de planeamento, a paciência para atingir objetivos e a distinção entre necessidades e desejos, prevenindo dificuldades financeiras futuras.

CORREIO DO LEITOR

Idanha-a-Nova, o Concelho da Páscoa em Portugal, onde a paixão se celebra com o coração



e a alma da nossa gente.

Para o povo de Idanha-a-Nova, estas celebrações são o espelho de uma alma resistente e devota. Ao percorrermos as nossas freguesias, sentimos que cada procissão, cada cântico quaresmal e cada tradição preservada são o forte elo que nos une aos nossos antepassados e que assegura o futuro da memória de um Povo.

É emocionante ver as nossas gentes, das mais jovens às mais antigas, unidas na preservação de um património imaterial que nos torna únicos no Mundo. Recebemos quem nos visita não como turistas, mas como convidados para partilhar um legado que nos orgulha imenso.

Elevar a Páscoa idanhense é celebrar a nossa resiliência e união enquanto Povo. Como Presidente de Câmara Municipal, o meu compromisso é continuar a participar nestas manifestações que definem o nosso carácter e que projetam Idanha-a-Nova, onde a cultura e a tradição pulsam com vida própria.

Nesta quadra de renovação, convido todos a sentirem a nossa terra. Porque em Idanha-a-Nova, o Concelho da Páscoa em Portugal, a vida celebra-se com o coração.

Um Bem-Haja a todos.

Elza Maria Martins Gonçalves
(Presidente da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova)

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e três do livro notas número quatrocentos e quinze-G, **ANTÓNIO JOÃO LOPES DUARTE**, NIF 149 896 816, viúvo, natural da freguesia de Escalos de Cima, concelho de Castelo Branco, residente no Bairro das Amendoeiras, n.º 5, freguesia de Escalos de Cima, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 04198220 7ZW7, válido até 08/10/2030, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre metade do prédio rústico, composto por cultura arvense, com a área de catorze mil e quinhentos metros quadrados, sito em Vale Vaqueiro, freguesia de Escalos de Cima, extinta União das Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com António Serrano, do sul com João Paulo Mendes, do nascente com Manuel Joaquim e do poente com Alberto João Trindade, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Francisco Lourenço e herdeiros de José Mendes sob o artigo 99, secção 1C, da freguesia de Escalos de Cima, o qual provem do artigo 5, secção 1C da extinta União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, com o valor patrimonial atual e atribuído de cinco euros e sete cêntimos, correspondente à dita fração de metade.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte seis de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

Câmara de Penamacor aprova apoios para o Festival da Chanfana e Festival das Sopas

A Câmara de Penamacor aprovou apoios de oito mil euros à Associação Desportiva, Cultural e Recreativa de Benquerença (ADCRB) e de 15 mil euros à Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Meimão (MADREC).

O apoio concedido à ADCRB prende-se com a realiza-

ção do Festival das Sopas, que decorre na próxima sexta-feira e sábado, 3 e 4 de abril, no recinto de festas da aldeia.

Já quando ao apoio concedido à MADREC está relacionado com a organização do Festival da Chanfana, que se realiza nos dias 11 e 12 de abril, no Meimão.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas sessenta e oito do livro notas número quatrocentos e quinze-G, **MÁRIO DA SILVA ESTEVES**, NIF 188 128 808, divorciado, natural da freguesia e concelho de Ponte de Sôr, residente na Rua Jesuíta Manuel Dias, n.º 4, 1.º andar, em Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 08108531 1ZX7, válido até 26/08/2034, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvenses, oliveiras, construção rural, mato e sobreiros, com a área de dois mil metros quadrados, sito em Raposeira, freguesia de Benquerenças, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de António Vilela Simão Valente e herdeiros de Joana Valente, do sul com herdeiros de Joana Valente e Domicia Valente, do nascente com herdeiros de Manuel M. Carvoeiro e do poente com herdeiros de Joana Valente, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Manuel Rodrigues sob o artigo 5, secção AQ, com o valor patrimonial atual e atribuído de onze euros e quarenta e nove cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e vinte e uma do livro notas número quatrocentos e quinze-G, **JOÃO FILIPE TAVARES GOULÃO**, NIF 219 535 310, divorciado, natural da freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, residente na Rua dos Descobrimentos, lote 26 A, Sobral do Campo, freguesia de Ninho do Açor e Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de cidadão número 12011512 3ZX6, válido até 03/08/2031, emitido pela República Portuguesa, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvenses, pinhal e oliveiras, com a área de oito mil e duzentos metros quadrados, sito em Barreiro, freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com herdeiros de Matias Pedro, do sul com caminho e do nascente e do poente com António Santiago Costa Andrade, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Maria da Luz Miguel sob o artigo 407, secção AL, da freguesia de Sobral do Campo, o qual provem do artigo 6, secção AL da extinta União das Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte cinco euros e setenta cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por pinhal, olival e cultura arvenses em olival, com a área de dezassete mil e quarenta metros quadrados, sito em Ribeiro do Muro, freguesia de Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Florestal - Empresa de Gestão Florestal, S.A., do sul com Inês de Jesus Santos, do nascente com ribeiro e do poente com "F. Ramada II - Imobiliária, S.A.", omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Maria Hermínia Domingos sob o artigo 400, secção AA, da freguesia de Sobral do Campo, o qual provem do artigo 6, secção AA da extinta União das Freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo, com o valor patrimonial atual e atribuído de noventa e oito euros e quarenta e nove cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

APROVADO POR UNANIMIDADE

Câmara de Penamacor apoia fixação de médicos

Aprovados o arranque do Banco Social e do Apoio à Fixação de Médicos e outros Profissionais de Saúde

A Câmara de Penamacor, aprovou, por unanimidade, o arranque dos procedimentos administrativos para a elaboração dos regulamentos do Banco Social de Penamacor e de Apoio à Fixação de Médicos e Outros Profissionais de Saúde no Concelho de Penamacor.

Relativamente do Banco Social, a medida tem como objetivo combater as vulne-



O executivo liderado por José Miguel Oliveira

rabilidades sociais existentes, assegurando a satisfação de necessidades imediatas, através da doação de bens, nomeadamente roupa e outros bens de primeira necessidade, e, paralelamente, fomentar a solidariedade e a reutilização de recursos, incentivando o

envolvimento da comunidade e de parceiros locais, contribuindo para a menorização da pobreza e exclusão social, bem como para a melhoria e bem-estar da população.

Já quanto ao Regulamento de Apoio à Fixação de Médicos e Outros Profissionais de Saúde

no Concelho tem como objetivo combater a dificuldade em atrair e fixar médicos e outros profissionais de saúde, funcionando como instrumento legítimo de interesse público e de natureza complementar às competências da Administração Central.

Teatro Clube de Penamacor recebe emoção do fado e beleza da poesia

O Teatro Clube de Penamacor recebeu, dia 20 de março, a iniciativa Entre Versos e Fados, numa noite que pretendeu cruzar a emoção do fado com a beleza da poesia, assinalando, da mesma forma, o Dia Mundial da Poesia, comemorado a 21 de março.

O espetáculo contou com as atuações das fadistas com raízes no Concelho Flávia Pereira e Ana Lopes, além da declamação de vários poemas por vezes também do Concelho,



numa ação que reuniu diferentes gerações.

O presidente da Câmara de

Penamacor, José Miguel Oliveira destacou o "belíssimo espaço, numa belíssima noite que aque-

ceu o coração", agradecendo a todos os que permitiram que a iniciativa acontecesse, para rematar que "acima de tudo, penso que hoje se fez poesia e como poesia é emoção eu também estou emocionado".

A atividade foi promovida pela Câmara de Penamacor, através da Biblioteca Municipal, em parceria com o projeto CLDS 5G Penamacor + Inclusivo, que tem como entidade coordenadora a Santa Casa da Misericórdia de Penamacor.

Oleiros planta árvores

A Câmara de Oleiros, para assinalar o Dia Mundial da Árvore, celebrado a 21 de março, dinamizou, dia 23 de março, a plantação simbólica de árvores no Jardim Municipal, nas Escolas EB1 de Oleiros, EB1

do Estreito e EB1 do Orvalho, e na sede do Agrupamento de Escolas Padre António de Andrade (AEPAA).

A iniciativa teve como principal objetivo a reposição de exemplares que haviam



sido destruídos pela passagem da depressão Kristin, recuperando o património arbóreo destes locais.

A 4 DE ABRIL

Pinhal Total promove Caminhada de Páscoa em Oleiros

No próximo dia 4 de abril, realiza-se mais uma edição da Caminhada de Páscoa.

Com um percurso de aproximadamente 10 quilómetros, a caminhada terá início pelas 9 horas, com ponto de partida na sede da associação no Mercado Municipal. Inserida no espírito da época pascal, esta atividade combina o exercício físico com a descoberta das paisagens locais, proporcionando uma experiência enriquecedora e acessível a



todos.

A participação tem o valor simbólico de 5 pés, a ser pago no próprio dia do evento.

As inscrições encontram-se abertas e podem ser efetuadas na Junta de Freguesia de Oleiros-Amieira, no Posto de Turismo de Oleiros, ou através do website oficial: www.pinhaltotal.com.

Para mais informações, os interessados deverão consultar os locais de inscrição ou a plataforma online.

Fim de semana do Vitória Clube Benquerenças

Destaque para o 2.º lugar da geral do Jamie Rock em Proença-a-Nova e para o 2.º lugar de Daniel Santos no seu escalão em Monsaraz.

Os atletas do Vitória Clube Benquerenças estiveram ao mais alto nível, a demonstrar grande competitividade, resi-

liência e verdadeiro espírito de equipa.

Resumo dos resultados: Sharish Monsaraz Natur Trail 2026 Ultra 45K: Pedro Silva - 11.º da geral | 5.º M40 - 04:58:59 Sprint 20K Daniel Santos - 7.º da geral | 2.º M45 - 01:44:51 João Martins - 111.º da geral | 4.º M60

- 02:37:47 Joana Bicho - 24.ª da geral | 5.ª F35 - 02:43:24 Susana Rodrigues - 41.ª da geral | 8.ª F40 - 02:56:15 12.º lugar coletivo Ultra Trail do Marão UTM 60K Ana Ramos - 17.ª da geral | 12.ª F Sênior - 11:53:58 18.ª Corrida do Benfica - António Leitão Pedro Rei - 334.º da geral | 151.º



MSênior - 00:43:49 8.º Grande Prémio da Cortiçada - Proença-a-Nova Jamie Rock - 2.º da geral | 1.º M35 - 00:35:42.

Resultados e Classificações

FUTEBOL | LIGA 3 | MANUT. | SÉRIE 2

6ª Jornada - 21 de março

1º Dezembro 1-2 SC Covilhã
Caldas SC 1-1 Lusitano GC
Atlético CP 1-2 Amora FC

7ª Jornada - 12 de abril

Lusitano GC - 1º Dezembro
Amora FC - Caldas SC
SC Covilhã - Atlético CP

Classificação

Equipa Pts... J

1	Atlético CP	20	6
2	Caldas SC	15	6
3	Lusitano GC	15	6
4	SC Covilhã	13	6
5	1º Dezembro	10	6
6	Amora FC	9	6

FUTEBOL | C. PORT. | I FASE | SÉRIE C

17ª Jornada

Vitória Sernache 0-0 Benf. C. Branco
Samora Correia 5-2 Peniche
Mortágua FC 1-0 Marinhense
CD Fátima 0-2 FC Oliv. Hospital
Marialvas 1-1 União da Serra

23ª Jornada - 21 de março

Benf. C. Branco 1-1 FC Oliv. Hospital
Vitória Sernache 1-0 Samora Correia
Naval 1893 2-0 Mortágua FC
Marialvas 2-0 CD Fátima
União da Serra 1-0 Marinhense
Elétrico 4-2 Peniche
JD Lajense 3-1 SC Lusitânia

Classificação

Equipa Pts... J

1	Vitória Sernache	51	23
2	Benf. Castelo Branco	43	23
3	União da Serra	41	23
4	Naval 1893	41	23
5	FC Oliv. Hospital	41	23
6	Mortágua FC	36	23
7	Marialvas	32	23
8	Peniche	27	23
9	JD Lajense	26	23
10	CD Fátima	25	23
11	Marinhense	23	23
12	Samora Correia	20	23
13	Elétrico	19	23
14	SC Lusitânia	16	23

24ª Jornada - 4 de abril

Mortágua FC - Marialvas
Naval 1893 - JD Lajense
CD Fátima - Vitória Sernache
Samora Correia - Elétrico
FC Oliv. Hospital - União da Serra
Peniche - Benf. C. Branco
Marinhense - SC Lusitânia

FUTEBOL | DISTRITAL

1ª Jornada

01/02 Ág. Moradal ADI Atalaia C.

Classificação

Equipa Pts... J

16ª Jornada - 22 de março

Atalaia do Campo 3-4 Ac. Fundão
ACRD Cabeçudo 2-2 Á. do Moradal
UD Belmonte 0-5 Pedrógão
Sertanense 4-1 ARC Oleiros
Idanhense 2-1 SC Covilhã B
Alcains 1-0 ADC Proença

1	Sertanense	39	16
2	Alcains	38	16
3	Ac. Fundão	35	16
4	Pedrógão	28	16
5	Idanhense	24	16
6	ACRD Cabeçudo	22	16
7	ADC Proença-a-Nova	22	16
8	Águias do Moradal	15	15
9	SC Covilhã B	14	16
10	ARC Oleiros	14	16
11	Atalaia do Campo	13	15
12	UD Belmonte	0	16

17ª Jornada - 4 de abril

ARC Oleiros - UD Belmonte
Pedrógão - ACRD Cabeçudo
ADC Proença - Sertanense
Águias do Moradal - Idanhense
Ac. Fundão - Alcains
SC Covilhã B - Atalaia do Campo

FUTEBOL | III DIV. | I FASE | SÉRIE B

20ª Jornada - 28 de março

GD Beira Ria 4-2 GR Vilaverdense
ADR Retaxo 7-2 Ribafria
União 1919 10-1 ABC Nelas
Amarense 4-2 Saavedra Guedes
Mendiga 8-2 Pedreles
PARC-Pindelo 6-8 Lobitos Futsal

Classificação

Equipa Pts... J

1	Amarense	45	20
2	União 1919	38	20
3	ADR Retaxo	37	20
4	Mendiga	37	20
5	Saavedra Guedes	33	20
6	ABC Nelas	26	20
7	PARC-Pindelo	25	20
8	GD Beira Ria	24	20
9	Lobitos Futsal	23	20
10	GR Vilaverdense	18	20
11	Pedreles	16	20
12	Ribafria	16	20

21ª Jornada - 11 de abril

Saavedra Guedes - União 1919
ADR Retaxo - ABC Nelas
GR Vilaverdense - Mendiga
Lobitos Futsal - GD Beira Ria
Pedreles - Amarense
Ribafria - PARC-Pindelo

FUTSAL | TAÇA DE PORTUGAL

Oitavos-de-final - 4 de abril

AD Fundão - Viseu 2001
ACD Ladoeiro - Portimonense

4ª Eliminatória - 14 de fevereiro

GDCP Livramento 2-3(ap) Fundão
B. Boa Esperança 1-5 SC Braga
ACD Ladoeiro 9-4(ap) Retaxo

FUTSAL | LIGA I

18ª Jornada

01/04 Caxinas - Benfica
AD Fundão - Sporting

20ª Jornada - 26 de março

FC Famalicão 4-3 Benfica
ADCR Caxinas 1-1 AD Fundão
Elétrico 2-4 Sporting
SC Braga 1-1 Qta dos Lombos
Torreense 6-5 Rio Ave
Leões P. Salvo 3-1 Ferreira do Zêzere

21ª Jornada - 18 de abril

Ferreira do Zêzere - Torreense
Rio Ave - SC Braga
Benfica - Leões Porto Salvo
Sporting - FC Famalicão
AD Fundão - Elétrico
ADCR Caxinas - Qta dos Lombos

Classificação

Equipa Pts... J

1	Benfica	52	19
2	Sporting	49	19
3	SC Braga	36	20
4	Leões Porto Salvo	36	20
5	Rio Ave	29	20
6	Ferreira do Zêzere	27	20
7	Torreense	23	20
8	Quinta dos Lombos	19	20
9	Elétrico	19	20
10	AD Fundão	17	19
11	FC Famalicão	16	20
12	ADCR Caxinas	14	19

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 1

8ª Jornada - 28 de março

Dínamo Sanj. 2-2 B. B. Esperança
AMSAC 13-2 Albufeira Futsal
AD J. Antunes 4-4 Nog. e Tenões
01/04 Marítimo - Leões P. Salvo B

9ª Jornada - 11 de abril

B. Boa Esperança - Marítimo
Nogueiró e Tenões - Dín. Sanjoanense
12/04 Albufeira F. - AD Jorge Antunes
Leões P. Salvo B - AMSAC

Classificação

Equipa Pts... J

1	AMSAC	18	8
2	Nogueiró e Tenões	14	8
3	Dínamo Sanjoanense	14	8
4	Marítimo	11	7
5	Bairro Boa Esperança	11	8
6	AD Jorge Antunes	10	8
7	Leões Porto Salvo B	8	7
8	Albufeira Futsal	0	8

FUTSAL | II DIV. | MANUT. | SÉRIE 2

2ª Jornada

03/04 Burinhosa - CS São João

8ª Jornada - 28 de março

Boavista FC 2-11 CS São João
Burinhosa 4-0 Nun' Álvares
Modicus 4-0 Reguilas Tires
GDCP Livramento 1-3 ACD Ladoeiro

9ª Jornada - 11 de abril

Nun' Álvares - GDCP Livramento
ACD Ladoeiro - Modicus
Reguilas Tires - Boavista FC
12/04 CS S. João - Burinhosa

Classificação

Equipa Pts... J

1	ACD Ladoeiro	19	8
2	Burinhosa	16	7
3	Nun' Álvares	13	8
4	Reguilas Tires	11	8
5	CS São João	10	7
6	GDCP Livramento	10	8
7	Modicus	9	8
8	Boavista FC	1	8



Mª Piedade Marques

Faleceu no passado dia 27 de março de 2026, Maria da Piedade Pires Marques, de 94 anos de idade, natural e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, neto e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar. A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Est. Sr.ª Mércoles, 21 r/c Dto | Castelo Branco



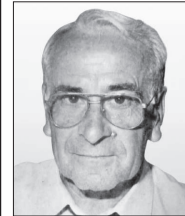
Manuel Soares

Faleceu, no passado dia 23 de março de 2026, Manuel Lourenço Soares, de 79 anos de idade, natural de Santo André das Tojeiras e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Bernardo Gomes

Faleceu, no passado dia 27 de março de 2026, Bernardo Nave Gomes, de 93 anos de idade, natural de Teixoso, Covilhã e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Sargento-Ajudante Joaquim Marques

Faleceu no passado dia 29 de março de 2026, Sargento-Ajudante Joaquim de Almeida Marques, de 90 anos de idade, era natural de Zebreira, Idanha-a-Nova e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filha e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua do Relógio n.º 8 | Castelo Branco



Alzira Maria

Faleceu, no passado dia 24 de março de 2026, Alzira Maria, de 96 anos de idade, natural e residente em Oledo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Iria Ventura

Faleceu, no passado dia 28 de março de 2026, Iria Rosa Ventura, de 88 anos de idade, natural e residente em Pereiros, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Justefina Anjos

Faleceu, no passado dia 22 de março de 2026, Justefina dos Anjos, de 95 anos de idade, natural e residente em Padrão, Alameda.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Francisco Mendes

Faleceu, no passado dia 25 de março de 2026, Francisco Carvalho Mendes, de 71 anos de idade, natural de Erada, Covilhã e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Antunes

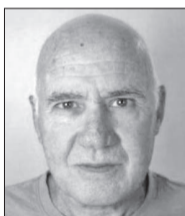
Faleceu, no passado dia 28 de março de 2026, José Pires Antunes, de 80 anos de idade, natural e residente em Proença-a-Velha.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



João Jorge

Faleceu, no passado dia 23 de março de 2026, João Manuel Ramos Jorge, de 75 anos de idade, natural e residente em Cebolais de Cima.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



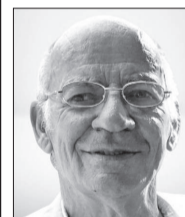
Mª Leopoldina Marques

Faleceu, no passado dia 25 de março de 2026, Maria Leopoldina Marques, de 96 anos de idade, natural de Bogas de Cima, Fundão e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Milton Guerra

Faleceu, no passado dia 28 de março de 2026, Milton Ventura Medeiros Guerra, de 75 anos de idade, natural de São Sebastião da Pedreira e residente em Oleiros.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Barata

Faleceu, no passado dia 23 de março de 2026, José Dias Nunes Barata, de 88 anos de idade, natural e residente em Santo André das Tojeiras.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Nuno Neves

Faleceu, no passado dia 25 de março de 2026, Nuno Dias das Neves, de 69 anos de idade, natural e residente em Vale das Ovelhas, Oleiros.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, noras, netas e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



Mª Fátima Henriques

Faleceu, no passado dia 28 de março de 2026, Maria de Fátima dos Reis Pereira Henriques, de 65 anos de idade, natural e residente em Zebreira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Rascão

Faleceu, no passado dia 28 de março de 2026, José Poças Rascão, de 80 anos de idade, natural e residente em Monfortinho.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Freixo

Faleceu, no passado dia 29 de março de 2026, José Carvalho Freixo, de 67 anos de idade, natural e residente em Rosmaninhal.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero e humilde agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 | (Chamada para a rede fixa nacional) | R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



José Pousinho

Faleceu no passado dia 23 de março de 2026, José Luís dos Santos Pousinho, de 75 anos de idade era natural e residia em Aldeia de Santa Margarida. O Funeral realizou-se para o cemitério de Aldeia de Santa Margarida.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netas e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



M^a Manuela Luzio

Faleceu no passado dia 24 de março de 2026, Maria Manuela dos Santos Paiva Luzio, de 90 anos de idade era natural e residia em Monsanto. O Funeral realizou-se para o cemitério de Monsanto.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



Isabel Choucha

Faleceu no passado dia 26 de março de 2026, Isabel Maria Choucha, de 92 anos de idade era natural de Idanha-a-Nova e residia em Castelo Branco. O Funeral realizou-se para o cemitério de Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua filha, genro e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Um agradecimento especial aos Cuidados Continuados de Castelo Branco, ao Lar João Carlos Abrunhosa e também ao Hospital de Castelo Branco.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 | (Chamada para a rede fixa nacional) | Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quarenta e três do livro notas número quatrocentos e quinze-G, **MANUEL GONÇALVES CARMONA**, NIF 120 976 307 e sua mulher, **AURORA DA CONCEIÇÃO GONÇALVES BATISTA CARMONA**, NIF 123 212 375, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão e ela natural da freguesia de Estreito, concelho de Oleiros, residentes na Rua Dr. Jorge Seabra, lote 12, 6.º andar esquerdo, em Castelo Branco, titulares dos cartões de cidadão respetivamente número 04000529 1ZX4, válido até 10/01/2030 e número 04254807 1ZX0, válido até 03/08/2031, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvense, mato, sobreiros, oliveiras e figueiras, com a área de setecentos e oitenta metros quadrados, sito em Velado, freguesia de Samadas de Ródão, concelho de Vila Velha de Ródão, sob o número trezentos e cinquenta e dois/Freguesia de Samadas de Ródão, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Angélica Carmona, viúva, residente em Cebolais de Baixo, Samadas de Ródão, Vila Velha de Ródão, Gracinda Gonçalves, casada com Domingos Lopes Ribeiro, sob o regime de comunhão geral, residente em Cebolais de Baixo, Samadas de Ródão, Vila Velha de Ródão, Benvinda Gonçalves Nunes, casada com Alberto Roque da Costa, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua do Monte do Meio, Retaxo, Castelo Branco, Manuel Gonçalves Nunes, casado com Nazaré do Carmo Ferro, sob o regime de comunhão geral, residente em Cebolais de Baixo, Samadas de Ródão, Vila Velha de Ródão, Diamantino Carmona Nunes, casado com Maria Albertina Martins Dias Nunes, sob o regime de comunhão geral, residente na Rua Nova, n.º 2, Cruz de Montalvão, Castelo Branco e Maria Georgete Carmona Nunes, solteira, maior, residente em Cebolais de Baixo, Samadas de Ródão, Vila Velha de Ródão, pela apresentação três, de vinte cinco de Outubro de mil novecentos e oitenta e oito, inscrito na respetiva matriz predial em nome de Benvinda Gonçalves Nunes e herdeiros de Alberto Roque da Costa, sob o artigo 104, secção U, com o valor patrimonial atual e atribuído de vinte seis euros e noventa e sete cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, trinta de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO, A Cargo da Notária: Aida Maria Porfírio Mendes EXTRACTO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, hoje, 17/03/2026, perante mim, Aida Maria Porfírio Mendes, notaria privada deste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 305, a folhas 135 e seguintes, escritura de justificação, na qual, **ANTÓNIO JOSÉ DOS SANTOS ESTEVES**, e mulher, casado com **HÉLIA MARIA PAULA SARDINHA ESTEVES**, residentes na Estrada Municipal 513, no Peso, se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio, sito na actual freguesia de Ninho do Açor, concelho de Castelo Branco: **Urbano**, sito na Rua da Igreja, composto de casa de rés do chão, destinado a arrumos, com a superfície coberta de noventa e dois metros quadrados, a confrontar do norte com António Rodrigues, do sul com Joaquim Pedro, a nascente com Rua, e do poente com Augusto Afonso, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e cinquenta e oito - Ninho do Açor, e ai registado metade a favor de Maria Isabel e marido, António Francisco Esteves, casados sob o regime de comunhão geral de bens, pela apresentação número seis de três de Março de dois mil e cinco e metade a favor de Joaquim dos Santos e mulher, Rosete Brandão da Silva Santos, pela apresentação quatro de cinco de Julho de dois mil e cinco, inscrito na matriz sob o artigo urbano actual 107 (anteriormente sob o artigo 155 da extinta União de freguesias de Ninho do Açor e Sobral do Campo e anteriormente sob o artigo 177 da antiga freguesia de Ninho do Açor).

Que os ora justificantes, adquiriram a totalidade do mencionado prédio, no ano de dois mil e cinco, metade por doação verbal efectuada por Maria Isabel e marido, António Francisco Esteves, e metade por compra verbal efectuada a Joaquim dos Santos e mulher, Rosete Brandão da Silva Santos.

Que, as escrituras destes actos nunca foram celebradas, em virtude dos intervenientes residirem em locais diversos, e não terem tido disponibilidade para se encontrarem e agendarem no Cartório Notarial. Que, portanto há mais de vinte anos, e por doação e compra meramente verbais, ou seja de forma não titulada, que os ora justificantes, estão na posse do prédio.

Pois, desde o referido ano de dois mil e cinco, que os justificantes, entraram na posse da totalidade do prédio, tendo assim, desde essa data, usufruído do mesmo, fazendo amplas obras de reconstrução, reparando-o, utilizando o mesmo, assumindo e pagando as respectivas contribuições e impostos. Que, atento o tempo decorrido, e que tendo os intervenientes principais destes actos, já falecido, não têm os ora justificantes forma de saber onde e quando faleceram os titulares inscritos, e qual os paradeiros de todos os seus herdeiros.

Pelo, que não possuem título que lhe permita estabelecer o trato sucessivo dos mencionados titulares inscritos, até eles actuais possuidores.

Notifiquei previamente, os titulares inscritos ou seus herdeiros, nos termos do artigo noventa e nove do Código de Notariado

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Fundão, 17 de Março de 2026.

A Notária,

(Aida Maria Porfírio Mendes)

COMPRA

■ **ANTIGUIDADES:** Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijuteria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim. Loja: Mercado Municipal (Praça), Castelo Branco. Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional).

Castelo Branco HELENA FILIPE MARUJO NOTÁRIA EXTRATO

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia vinte e cinco de março de dois mil e vinte e seis, neste Cartório Notarial em Castelo Branco, a cargo da notária Helena Luís Rosa Filipe Marujo, no livro de notas para escrituras diversas número Quarenta e Quatro - H, com início a folhas um verso, escritura de justificação pela qual a **JOÃO ALBERTO FAZENDA PIRES**, contribuinte fiscal número 112 741 401, natural da freguesia de Escalos de Baixo, concelho de Castelo Branco e cônjuge **MARIA ISABEL MORGADO BELO CARMONA PIRES**, contribuinte fiscal 180 438 166, natural da freguesia e concelho de Castelo Branco, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no Largo da Senhora da Piedade, n.º 13, 2.º direito, em Castelo Branco, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio, na união de freguesias de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho Castelo Branco e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco: **Prédio rústico**, sito ou denominado "Vale Gamão", composto de cultura arvense e pinhal, com a área de sessenta e nove mil e quinhentos metros quadrados, a confrontar de norte com Diamantino Belo da Cruz, Maria Isabel Morgado Belo Carmona Pires, Filipe Joaquim Martins Duarte e herdeiros de Maria Celeste Lopes Santos Duarte, de sul com Arminda da Conceição dos Santos Guerra e Lopes, de nascente com herdeiros de Joaquim Afonso, herdeiros de António Dias Ribeiro e Maria de Jesus Gomes Thomaz Moura e de poente com herdeiros de Diamantino Duarte Belo, herdeiros de Maria Duarte Belo e Domingos Duarte Belo Beirão, José Luís Ribas de Moura e Maria de Nazaré Nascimento Mota Santo, inscrito na matriz sob o artigo 123 da secção 1D (anterior artigo 123 da secção D da extinta freguesia do Retaxo). Mais declararam que o prédio veio à posse deles justificantes, em data que não sabem precisar, no ano de mil novecentos e oitenta e seis, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados por compra meramente verbal a Domingos Duarte Belo Beirão, viúvo, residente no Retaxo.

Castelo Branco, 25 de março de 2026.

A Notária, Helena Luís Rosa Filipe Marujo

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas cento e quinze do livro notas número quatrocentos e quinze-G, **MARIA ALICE DUARTE MORENO DÂMASO RODRIGUES**, NIF 111 002 877 e seu marido, **DUARTE LEÃO DÂMASO RODRIGUES**, NIF 111 002 842, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, naturais da freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, residentes na Rua São Francisco Xavier, n.º 59, Casais de Mem-Martins, Rio de Mouro, Sintra, titulares dos cartões de cidadão respetivamente número 04005469 1ZX5, válido até 03/08/2031 e número 04005035 1ZX0, válido até 20/10/2030, emitidos pela República Portuguesa, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão com logradouro, com a superfície coberta de trinta e quatro, vírgula, nove metros quadrados e descoberta de trinta e seis, vírgula, um metros quadrados, destinado a arrecadação, sito na Rua da Fonte Coberta, freguesia de Lardosa, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número cento e oitenta e oito/Freguesia de Lardosa, com registo de aquisição em comum e sem determinação de parte ou direito a favor de Diogo Duarte Moreno, casado sob o regime de comunhão geral de bens com Maria Rosalina Silveiras Sequeira, residente no Bairro da C. P., Casa 3, Guarda, Elvira Duarte Moreno da Silva, casada sob o regime de comunhão geral de bens com Manuel Martins da Silva, residente na Rua Guilherme Gomes Fernandes, n.º 19, 5.º andar Odivelas, Guilhermina Maria Duarte Moreira Silveiras, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com Manuel Joaquim Silveiras Preto, residente na Rua João de Barros, n.º 43, 3.º andar esquerdo, Mercês, Sintra, Maria Alice Duarte Moreno Dâmaso Rodrigues, casada com Duarte Leão Dâmaso Rodrigues, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua São Francisco Xavier, n.º 59, Mem-Martins, Maria de Fátima Duarte Moreno Teles, casada com António Moreno Teles Duarte, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua do Girassol, 3.º frente, Abrantes e Maria Teresa Duarte, viúva, residente em Lardosa, pela apresentação quatro, de dez de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três, por dissolução da comunhão conjugal e sucessão de António Moreno que foi casado sob o regime de comunhão geral com Maria Teresa Duarte, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de Ana Sequeira e herdeiros de Maria José Pires Antunes Damaso sob o artigo 1059, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois mil trezentos e sessenta e um euros e sessenta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Março de dois mil e vinte seis.

A Notária,

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente



Escola Quinta das Palmeiras vence sessão distrital do EUROSCOLA

A Escola Sec./3 Quinta das Palmeiras, da Covilhã, representada pelas alunas Lara Bizarro e Leonor Fernandes, conquistou o primeiro lugar na sessão distrital de Castelo Branco do programa EUROSCOLA 2026, que tem como objetivo promover a cidadania europeia, o pensamento crítico e a participação democrática dos jovens, através da escrita e da criatividade.

Na edição deste ano, participaram, no Distrito de Castelo Branco, a Escola Sec./3 Quinta das Palmeiras, Covilhã; o Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, de Castelo Branco; o

Agrupamento de Escolas do Fundão; o Agrupamento de Escolas de Sertã; e a Escola Secundária Campos Melo, da Covilhã.

O tema a concurso na edição deste ano é *Desafios digitais: fintech, cripto moedas e segurança para os jovens*.

O trabalho vencedor será agora submetido à apreciação de um júri nacional, que selecionará, entre os vencedores das diferentes sessões distritais do Continente e das Regiões Autónomas, as escolas que participarão numa visita ao Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

Distrito elegeu representantes para o Parlamento dos Jovens Ensino Secundário

O auditório dos serviços de Castelo Branco do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) recebeu, dia 16 de março, da Sessão Distrital de Castelo Branco do Ensino Secundário do Programa Parlamento dos Jovens, na qual foram eleitas as escolas e os deputados que representarão o Círculo Eleitoral de Castelo Branco na Sessão Nacional, a realizar na Assembleia da República, nos dias 25 e 26 de maio.

Foi, também, aprovado o Projeto de Recomendação para a Sessão Nacional, este ano sobre o tema *Literacia Financeira: os jovens contam*, que desafiou os participantes a refletir sobre a importância da educação financeira, da gestão responsável dos recursos e da tomada de decisões conscientes, enquanto cidadãos ativos e participativos na sociedade.

Participaram nesta edição distrital 18 escolas, representadas por 57 deputados.

Foram eleitas para representar o Círculo Eleitoral

de Castelo Branco na Sessão Nacional, o Agrupamento de Escolas de Sertã, com Martin Mendes como porta-voz e Guilherme Henriques; o Agrupamento de Escolas Amato Lusitano, de Castelo Branco, com Maria Benedita Castel Branco e Matilde Gaspar; e a Escola Secundária Campos de Melo, da Covilhã, com João Guilherme da Costa Cameira e Clara Esteves Rodrigues.

As escolas suplentes são a Escola Profissional do Conservatório de Castelo Branco, com Ricardo Perleques e Maria Carolina; e a Escola Profissional Agostinho Roseira – UGT, com Eva Tkalych e Diogo Luís.

O tema aprovado pelo Círculo Eleitoral de Castelo Branco e a submeter à Comissão Parlamentar de Educação e Ciência para debate no próximo ano letivo foi *Habitação Jovem em Portugal*.

No Distrito de Castelo Branco, o Programa envolveu 20 escolas, 340 alunos, 4.665 eleitores inscritos, 3.474 votantes, 34 listas e 73 turmas.

VILA VELHA DE RÓDÃO

Antiga Escola Primária Adães Bermudes vai ser transformada em creche

A Câmara de Vila Velha de Ródão vai requalificar a antiga Escola Primária Adães Bermudes, para a transformar em creche municipal. O objetivo é criar um equipamento de qualidade para a primeira infância, adaptado às necessidades das crianças até aos três anos.

A adjudicação da obra à Construtora Jerónimo Reis e Afonso, por 975.115,76 euros foi aprovada, por unanimidade, sendo o prazo de execução previsto de 545 dias.

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, António Carmona, realça que “este é um projeto muito importante, pois vem resolver o problema da falta de vagas na creche com que nos temos deparado nos últimos anos, devido ao aumento da população residente, o que nos vai permitir continuar a apostar na fixação de famílias e jovens no nosso concelho”.



A creche será organizada em três espaços distintos, adequados às diferentes faixas etárias, com salas, compostas por fraldários, áreas de descanso e espaços para atividades lúdicas e pedagógicas. Será também criado um pequeno jardim ao ar livre, onde as crianças possam desenvolver habilidades moto-

ras e cognitivas num ambiente seguro e estimulante; uma sala de refeições; um núcleo administrativo; áreas de pessoal e de serviços; instalações sanitárias; gabinetes técnico e de direção; e uma sala de isolamento.

O projeto contempla ainda a instalação de sistemas de climatização e iluminação efi-

ciente e sistemas de segurança modernos, como videovigilância e controlo de acessos. Este investimento foi aprovado pelo Centro 2030, com um apoio financeiro FEDER de 906.026,73 euros, incluindo, para além da obra, o investimento no projeto de execução, revisão de preços e comunicação.

Dias da Árvore e das Florestas assinalados em Ródão com plantação de árvores

A Câmara de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Santa Casa da Misericórdia, assinalou, dia 20 de março, o Dia Mundial da Árvore e o Dia Internacional das Florestas, que se comemoram a 21 de março, através de uma ação simbólica de plantação de árvores no Largo da Misericórdia, em Vila Velha de Ródão, com a participação dos idosos da instituição.

O presidente da Câmara, António Carmona, explica que “através desta iniciativa, procurámos convidar todos a refletir sobre a importância da preservação ambiental e da mitigação dos efeitos das alterações climáticas, o que assume



um caráter ainda mais especial face à passagem das recentes depressões pelo Concelho, que levaram à queda de centenas de árvores e de cujos efeitos

devastadores ainda estamos a recuperar”.

O momento simbólico contou com a presença do executivo municipal e teve a

colaboração dos utentes da Santa Casa da Misericórdia de Vila Velha de Ródão, que, com o apoio dos técnicos do setor de Espaço Verdes da autarquia, ajudaram a plantar árvores da espécie *Celtis australis*, comumente conhecida como Lodão, uma espécie de médio a grande porte, valorizada pela sombra que produz e resistência à seca.

A celebração desta data especial prolongou-se já durante a tarde de dia 23 de março, com a plantação de árvores no Jardim de Infância do Porto do Tejo e no Agrupamento de Escolas, em Vila Velha de Ródão.